UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA

LÍVIA LAYANNE DE PAIVA BEZERRA

OS MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM A SÉRIE OS SIMPSONS

Cajazeiras-PB
2025

LÍVIA LAYANNE DE PAIVA BEZERRA

OS MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM A SÉRIE OS SIMPSONS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Fabione Gomes da Silva
Área de Concentração: Linguística Aplicada

Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa

Cajazeiras-PB
2025

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

B574m Bezerra, Lívia Layanne de Paiva.

Os multiletramentos nas aulas de língua inglesa: uma proposta didática com a série os Simpson / Lívia Layanne de Paiva Bezerra . - Cajazeiras, 2025.

57f. : il. color.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Fabione Gomes da Silva.

Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) UFCG/CFP, 2025.

1. Ensino de língua inglesa. 2. Habilidades linguísticas. 3. Aulas de língua inglesa. 4. *Os Simpsons* – seriado. I.Silva, Fabione Gomes da. 5. Proposta didática – aulas de língua inglesa. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 811.111

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

LÍVIA LAYANNE DE PAIVA BEZERRA

OS MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM A SÉRIE OS SIMPSONS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Aprovado em 16 de MAIO de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Fabione Gomes da Silva
Prof. Dr. Fabione Gomes da Silva
Orientador / UFCG

Prof. Dr. Elinaldo Menezes Braga
Examinador Interno / UFCG

Sanzio Mike C. de Medeiros
Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros
Examinador Externo /UEPB

“If you’re happy doing what you’re doing, then nobody can tell you you’re not successful.” - Harry Styles

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais, Jean e Jocelma, por se empenharem tanto na realização desse sonho e nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período na universidade, e ao meu irmão, Gabriel, pelo apoio e por compreender a minha ausência durante esses quatro anos.

Gostaria de expressar minha imensa gratidão ao meu orientador, Fabione Gomes da Silva, pela orientação, paciência e dedicação ao longo de todo esse processo. Seu apoio e conselhos valiosos foram fundamentais para a realização deste trabalho. Agradeço pela confiança depositada em mim e pelo incentivo constante, que me motivaram a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores. Foi uma honra poder contar com sua orientação e aprender tanto durante esse percurso.

Aos demais professores que me acompanharam durante o curso, em especial, Sanzio Mike e Elinaldo Braga, agradeço pelos ensinamentos, pela dedicação e por contribuírem de forma significativa para a minha formação acadêmica e pessoal. Sanzio, mesmo após sua saída da UFCG, continuou presente e se tornou um verdadeiro amigo. Sua escuta atenta, seu apoio constante e sua forma humana de ensinar deixaram marcas profundas em minha trajetória. Já o querido Elinaldo, com seu jeito sempre alegre, divertido e acolhedor, suas aulas eram leves e repletas de bom humor, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso. Ambos carregam um espaço especial na minha caminhada e no meu coração.

Às minhas queridas colegas Anna Clara e Maria Gabrielly, que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada. A amizade e o apoio de vocês foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Anna Clara, suas palavras de incentivo, os momentos de troca de ideias e a sua parceria incansável fizeram toda a diferença na construção deste trabalho. Maria Gabrielly, seu carinho e compreensão, sempre disposta a ajudar, me proporcionaram conforto e motivação nos momentos de maior desafio. Não teria chegado até aqui sem o apoio de ambas.

À minha amiga Beatriz, que começou comigo no curso de Letras – Português, e mesmo quando mudei para o curso de Inglês, permaneceu ao meu lado, me apoiando e incentivando até o fim da graduação. Sua amizade constante, palavras de encorajamento e presença em momentos importantes foram fundamentais para que eu não desistisse. Sou imensamente grata por ter compartilhado essa caminhada com alguém tão especial.

Gostaria de dedicar um espaço especial para agradecer aos meus grandes amigos Lucas e Ítalo, que foram minhas primeiras amizades quando me mudei para Cajazeiras. Desde o começo, vocês me acolheram com tanto carinho e cuidado, sempre presentes nos momentos mais difíceis, como quando estive doente. Agradeço por todas as risadas, conversas e pelo companheirismo, que fizeram toda a diferença na minha trajetória.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos Jadson, Derosse, Adriano, José e Juana, que, embora eu os tenha conhecido há alguns meses, marcaram minha trajetória de maneira significativa. Cada um de vocês contribuiu de forma especial para que essa jornada fosse mais leve e cheia de momentos inesquecíveis. Derosse e Jadson, o apoio de vocês foi essencial, especialmente nos momentos mais difíceis, e sou muito grata por toda a paciência, amizade, discussões e risadas. Adriano, José e Juana, agradeço pelo carinho e por sempre estarem presentes para compartilhar bons momentos e ajudar no que fosse necessário. A amizade de todos é um presente que guardo com muito carinho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar como o uso de seriados, especificamente *Os Simpsons*, pode contribuir para o ensino e aprendizagem da língua a partir da perspectiva dos multiletramentos. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se nos estudos de Cope e Kalantzis (2000) sobre os multiletramentos, bem como em teorias sobre ensino de línguas, cultura e mídias. Parte-se da compreensão de que o contato com materiais culturalmente ricos, como episódios de *Os Simpsons*, pode despertar o interesse dos alunos e promover uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada. Como produto da pesquisa, propõe-se uma sequência didática que explora aspectos linguísticos, culturais e visuais da série, com o intuito de desenvolver competências comunicativas e ampliar o repertório sociocultural dos estudantes. O estudo também discute o papel do professor como mediador no uso pedagógico de mídias na sala de aula de inglês, valorizando práticas inclusivas e conectadas com a realidade dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de inglês; multiletramentos; séries; Os Simpsons.

ABSTRACT

This paper aims to investigate how the use of TV shows, specifically *The Simpsons*, can contribute to English language teaching and learning through the lens of multiliteracies. This qualitative and bibliographic research is based on Cope and Kalantzis's (2000) multiliteracies framework, as well as on theories of language teaching, culture, and media. It is grounded in the understanding that exposure to culturally rich materials, such as episodes of *The Simpsons*, can engage students and promote more meaningful, critical, and contextualized learning. As a result of this research, a didactic sequence is proposed, focusing on linguistic, cultural, and visual aspects of the show in order to develop communicative competences and broaden students' sociocultural knowledge. The study also discusses the teacher's role as a mediator in the pedagogical use of media in English classrooms, valuing inclusive practices and connections with students' realities.

Keywords: English teaching; multiliteracies; TV series; The Simpsons.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11

2. A PERSPECTIVA TEÓRICA DOS MULTILETRAMENTOS: DESENHANDO CAMINHOS PARA UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO 13

2.1. CONCEITO DE MULTILETRAMENTOS 13

2.2 IMPORTÂNCIA DOS MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL 17

2.3 A APRENDIZAGEM POR DESIGN DOS MULTILETRAMENTOS 21

2.4 OS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA 24

3. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICAS E CULTURAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA CONTEMPORANEIDADE 27

3.1 HABILIDADES LINGUÍSTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA MULTILETRADA 27

3.1.1 Compreensão auditiva 28

3.1.2 Produção escrita 30

3.1.3 Produção oral 31

3.1.4 Leitura crítica 32

3.1.5 Gramática e vocabulário 34

3.2 O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA CULTURAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA, REFLEXIVA E CIDADÃ 36

3.3 . A SÉRIE OS SIMPSONS NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS E CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA 39

3.3.1. Os Simpsons 40

3.3.2 Aspectos linguísticos e culturais da série Os Simpsons no ensino de Língua Inglesa. 41

4. CAMINHOS METODOLÓGICOS: ABORDAGENS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA 44

4.1 PRIMEIRA AULA: CONTEXTUALIZAÇÃO CULTURAL E VOCABULÁRIO 46

4.2 SEGUNDA AULA: CULTURA ATRAVÉS DO LISTENING 47

4.3 TERCEIRA AULA: ANÁLISE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS 48

4.4 QUARTA AULA: PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA 49

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO CRÍTICA 51

CONSIDERAÇÕES FINAIS 54

REFERÊNCIAS 55

1. INTRODUÇÃO

As séries animadas e a cultura *pop* fazem parte do cotidiano das crianças e adolescentes, influenciando diretamente seus gostos, formas de se expressar e até mesmo sua relação com a língua inglesa. Muitas dessas produções são consumidas diariamente pelos jovens, tanto em plataformas de *streaming* quanto em redes sociais, e despertam um alto engajamento. Esse contato espontâneo com o inglês, muitas vezes não legendado ou em versões dubladas com expressões originais, cria oportunidades de aprendizagem informal que podem e devem ser exploradas no ambiente escolar.

No cenário atual do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, é possível notar que há desafios relacionados à falta de conexão entre os conteúdos abordados e os interesses reais dos alunos. A abordagem tradicional, focada em estruturas gramaticais isoladas e em materiais descontextualizados, dificulta a aprendizagem e o interesse. Dessa forma, faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e os recursos culturais com os quais eles já interagem fora da sala de aula.

Nesse contexto, a Teoria dos Multiletramentos, proposta por Cope e Kalantzis (2000), oferece uma perspectiva atual e inclusiva para o ensino de línguas. Essa teoria propõe a valorização de múltiplas linguagens — visuais, sonoras, verbais, digitais — e reconhece a importância de preparar os alunos para lidarem com diferentes modos de comunicação, especialmente em uma sociedade globalizada e multimodal como a nossa. A partir dessa visão, o ensino de inglês deve ir além do texto escrito, incorporando mídias autênticas que promovam uma aprendizagem mais significativa.

Considerando essa abordagem, o objeto de pesquisa deste trabalho é o uso da série animada Os Simpsons como ferramenta didática no ensino de língua inglesa. Essa produção televisiva, por sua natureza crítica e ao mesmo tempo humorística, oferece não apenas situações comunicativas em inglês autêntico, mas também discussões sobre valores culturais, comportamentos sociais e temas universais que ressoam com o público jovem.

A problematização central que orienta este estudo parte da seguinte questão: como o uso de episódios de séries como *Os Simpsons* pode contribuir para o ensino de Língua Inglesa, desenvolvendo habilidades linguísticas e culturais, fundamentado nos pressupostos dos multiletramentos? A resposta a essa pergunta implica repensar as estratégias tradicionais de ensino, de modo a integrar elementos culturais do cotidiano dos alunos, estabelecendo uma ponte entre o mundo escolar e o mundo exterior.

A justificativa para esta pesquisa baseia-se na necessidade de tornar o ensino de inglês mais significativo, atraente e contextualizado para os estudantes da educação básica, com o uso de Séries de TV, como *Os Simpsons*, que apresentam situações do cotidiano e referências culturais ricas, que permitem o aprendizado contextualizado da língua inglesa. Essa abordagem está alinhada aos princípios dos multiletramentos, valorizando o uso de textos multimodais e promovendo a interação com diferentes linguagens.

Ao incluir recursos como séries animadas, o professor amplia as possibilidades de engajamento dos alunos, promovendo um ensino que dialogue com as vivências deles. Como defende Moran (2000), "a tecnologia e as mídias, quando bem integradas ao currículo, podem enriquecer as experiências de aprendizagem e torná-las mais próximas do cotidiano dos alunos".

A escolha por uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica se justifica pela intenção de compreender os fenômenos em profundidade, a partir da análise de documentos, textos teóricos e propostas pedagógicas já consolidadas. Esse tipo de abordagem permite interpretar a realidade educacional sob diferentes perspectivas e propor soluções fundamentadas.

O objetivo geral deste trabalho é propor um roteiro de aprendizagem para o ensino de Língua Inglesa, utilizando episódios de *Os Simpsons* como recurso para o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais, fundamentados na abordagem dos multiletramentos. Já os objetivos específicos são: (1) Conceituar a perpectiva pedagógica dos Multiletramentos; (2) Relacionar a pedagogia dos multiletramentos com o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais no ensino de Lingua Inglesa; (3) Identificar na série Os Simpsons dimensões pedagógicas que podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguística e culturais no ensino de Língua Inglesa.

A organização deste trabalho está dividida em três capítulos: o referencial teórico, abordando os principais conceitos relacionados à Teoria dos Multiletramentos e ao ensino de língua inglesa, com destaque para os usos pedagógicos da cultura pop e das mídias; metodologia adotada na pesquisa, detalhando o tipo de abordagem, os procedimentos de análise e a construção da sequência didática; e por fim, uma análise crítica da proposta pedagógica desenvolvida, explorando suas potencialidades e limitações a partir de episódios específicos da série *Os Simpsons*. Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e conectadas com a realidade dos estudantes.

2. A PERSPECTIVA TEÓRICA DOS MULTILETRAMENTOS: DESENHANDO CAMINHOS PARA UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO

A revisão da literatura deste trabalho tem como objetivo reunir e discutir conceitos essenciais para compreender a relação entre multiletramentos e ensino de língua inglesa, além de estabelecer um diálogo entre diferentes autores e perspectivas sobre o tema. Nesta seção, serão apresentados os principais fundamentos teóricos que embasam esta pesquisa.

Para organizar essa discussão, a revisão será estruturada em quatro eixos principais: (I) o conceito de multiletramentos, explorando suas origens e principais definições; (II) a sua importância no contexto educacional, analisando seus impactos no ensino e aprendizagem; (III) a Aprendizagem por Design, modelo pedagógico que orienta práticas didáticas baseadas nos multiletramentos; e (IV) a aplicação dos multiletramentos no ensino de língua inglesa, destacando estratégias e implicações para a prática docente.

2.1. CONCEITO DE MULTILETRAMENTOS

As transformações sociais e tecnológicas das últimas décadas alteraram significativamente as formas de comunicação, tornando o ensino de línguas um campo cada vez mais dinâmico. No contexto do ensino de língua inglesa, os multiletramentos surgem como uma abordagem essencial para atender as demandas contemporâneas de leitura e produção de significado, integrando diferentes mídias, linguagens e contextos culturais.

Esse conceito, introduzido por Cope e Kalantzis (2000), reconhece a necessidade de ampliar a noção tradicional de letramento para abarcar a diversidade de práticas comunicativas existentes na sociedade digital. A leitura e a escrita já não ocorrem apenas por meio de textos impressos, mas também em formatos multimodais, como vídeos, imagens, hipertextos e interações em redes sociais. Essa nova realidade exige que o ensino de inglês vá além do enfoque gramatical e estrutural, incorporando estratégias pedagógicas que desenvolvam a competência dos alunos para interpretar e produzir significados em diferentes contextos.

Os multiletramentos promovem uma aprendizagem conectada às práticas comunicativas reais dos estudantes e ao uso das tecnologias digitais no processo educacional. Além disso, essa abordagem amplia as oportunidades de aprendizagem, pois os estudantes passam a compreender e produzir textos em diferentes formas e contextos, o que fortalece não

apenas a competência linguística, mas também habilidades cognitivas e sociais, essenciais para o seu desenvolvimento pessoal e profissional no século XXI.

O termo "multiletramentos" foi criado pelo New London Group[1], (doravante NLG) (1996), um grupo de pesquisadores que se reuniu para "considerar o futuro do ensino de letramento; discutir o que precisaria ser ensinado em um futuro próximo e em rápida transformação, e como isso deveria ser ensinado." (Cope e Kalantzis, 2000, p. 3), buscando repensar o ensino de línguas diante das novas demandas da sociedade. A esse respeito momento histórico, Cope e Kalantzis (2000, p. 5) pontuam que:

> Decidimos que os resultados de nossas discussões poderiam ser resumidos em uma palavra, 'Multiletramentos' — uma palavra que escolhemos porque descreve dois argumentos importantes que podemos ter com a ordem cultural, institucional e global emergente. O primeiro argumento trata da multiplicidade de canais e meios de comunicação; o segundo, da crescente importância da diversidade cultural e linguística.

Para eles, os multiletramentos referem-se à capacidade de lidar com múltiplos modos de comunicação, como textos escritos, imagens, sons, vídeos e outras formas semióticas. Essa abordagem reconhece que a comunicação humana não se restringe ao verbal, mas envolve uma complexa interação de diferentes sistemas de signos.

Esse conceito surge como uma resposta às transformações sociais, culturais e tecnológicas do século XXI. Em um mundo cada vez mais globalizado e digital, a capacidade de ler e escrever textos verbais já não é suficiente para garantir a participação plena nas práticas sociais e culturais. Surge, então, a necessidade de uma abordagem mais ampla e inclusiva, que considere a diversidade de linguagens, mídias e culturas presentes no cotidiano. É nesse contexto que eles se consolidam como uma proposta pedagógica inovadora, capaz de preparar os indivíduos para os desafios do mundo contemporâneo.

Tradicionalmente, a alfabetização esteve associada à capacidade de ler e escrever textos verbais, mas, como destaca Lankshear e Knobel (2003), na sociedade contemporânea é necessário desenvolver novas literacias, como a literacia digital, visual e midiática. Essas literacias emergentes são fundamentais para que os indivíduos possam navegar e se comunicar de maneira eficaz no atual sistema informacional.

Logo, os multiletramentos ampliam a visão tradicional de "letramento", considerando as novas formas de produção e interpretação de significados no contexto digital e multimodal.

---

[1] Grupo formado por dez acadêmicos dos Estados Unidos (Courtney Cazden, James Gee e Sarah Michaels), Reino Unido (Norman Fairclough e Gunther Kress) e Austrália (Bill Cope, Mary Kalantzis, Allan Luke, Carmen Luke e Martin Nakata).

A evolução do conceito de letramento tradicional para os multiletramentos se deve ao reconhecimento de que as práticas de letramento estão em constante mudança. Segundo Soares (2003, p. 18) “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. No entanto, com o avanço das tecnologias e a globalização, tornou-se evidente que a leitura e a escrita tradicionais não são suficientes para lidar com a complexidade das comunicações contemporâneas.

Do ponto de vista de Moran, “A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes, de forma contínua” (Moran, 2012, p. 11). Nesse contexto, os multiletramentos representam uma mudança na forma como compreendemos o ensino e a aprendizagem da linguagem, pois enfatiza a diversidade de representações semióticas e a multiplicidade de contextos culturais em que os indivíduos interagem. A comunicação, nesse sentido, não pode ser vista apenas como um processo linear baseado exclusivamente no código linguístico, mas como uma prática social dinâmica, permeada por diferentes modos de expressão que se sobrepõem e interagem.

Uma das principais contribuições dessa abordagem é a ênfase na multimodalidade. No mundo atual, os textos deixaram de ser apenas escritos e passaram a incluir imagens, sons, vídeos, animações e outros elementos interativos. Martinec e Salway (2005, p. 337) dizem que, “devido ao ritmo implacável da evolução das tecnologias de comunicação e informação, texto e imagens estão cada vez mais juntos criando textos multimodais”

Kress (2010) defende que a multimodalidade implica que os significados são construídos por meio da combinação de diferentes modos semióticos, exigindo dos leitores e escritores habilidades para interpretar e produzir mensagens em diversos formatos. Então, em vez de depender exclusivamente do texto escrito, a integração de diferentes modos, como sons, imagens e vídeos, permite uma expressão mais completa das ideias. Assim, os textos multimodais oferecem uma experiência de leitura mais dinâmica e envolvente, atendendo às demandas de uma sociedade digital em constante evolução.

Além da multimodalidade, essa abordagem enfatiza a importância do contexto na construção de significados. Segundo Street (1984), o letramento não pode ser visto como uma habilidade neutra ou universal, pois está sempre inserido em práticas sociais e culturais específicas. Desse modo, eles reconhecem que a interpretação de um mesmo texto pode variar conforme o repertório sociocultural do leitor, exigindo uma abordagem mais flexível e contextualizada no ensino de línguas.

Outro ponto essencial é a interatividade proporcionada pelos novos meios de comunicação. Com a ascensão das tecnologias digitais, a comunicação tornou-se mais dinâmica e colaborativa, permitindo que os indivíduos não apenas consumam conteúdos, mas também os produzam e compartilhem ativamente. Como aponta Jenkins (2006), a cultura participativa atual demanda habilidades que vão além da decodificação textual, incluindo a capacidade de criar, "remixar" e interagir criticamente com diversos tipos de mídia.

Eles também estão diretamente ligados à questão da identidade e da representação social. Ao reconhecer a diversidade de linguagens e formas de expressão, essa abordagem possibilita a valorização de diferentes perspectivas culturais e identitárias. Segundo Hall (1997), a identidade é construída por meio da linguagem e das práticas discursivas, o que torna essencial que os indivíduos tenham acesso a múltiplas formas de representação para expressarem suas experiências e compreensões do mundo.

Outro aspecto relevante dos multiletramentos é a relação entre linguagem e poder. Como afirma Bourdieu (1991), a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento de dominação e disputa simbólica. Ao promover uma abordagem que considera múltiplas formas de expressão, os multiletramentos possibilitam uma maior democratização do acesso à informação e à participação social, tornando-se uma ferramenta essencial para a inclusão e equidade.

A sua crescente importância também reflete a necessidade de repensar as metodologias de ensino. Para Gee (2004), as novas práticas de letramento envolvem formas de aprendizado mais interativas e situadas, nas quais os indivíduos aprendem por meio da experiência e da colaboração. Essa perspectiva destaca a importância de criar ambientes educacionais que estimulem a experimentação, a criatividade e o pensamento crítico.

Em consonância com essa visão, essa abordagem reforça a ideia de que o aprendizado não é um processo isolado, mas ocorre em comunidades de prática. Wenger (1998) define comunidades de prática como grupos de pessoas que compartilham um interesse comum e aprendem juntas por meio da interação e da troca de conhecimentos. No contexto dos multiletramentos, essa noção é fundamental, pois evidencia que a aprendizagem da linguagem e da comunicação ocorre de forma colaborativa e socialmente situada.

Por fim, eles representam uma resposta às demandas do século XXI, proporcionando um olhar ampliado sobre as práticas de leitura e escrita. Ao reconhecer a diversidade de modos de comunicação e a complexidade dos contextos culturais, essa abordagem se apresenta como um caminho essencial para compreender e interagir com o mundo contemporâneo. Como sintetizam Cope e Kalantzis (2000), os multiletramentos não apenas

expandem o conceito de letramento, mas também desafiam as práticas tradicionais de ensino, incentivando a adaptação às novas formas de significação e expressão.

2.2 IMPORTÂNCIA DOS MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

No contexto educacional, os multiletramentos desafiam a ideia de que o ensino deve se restringir ao texto escrito. Com o avanço das tecnologias digitais, novas formas de produção e consumo de informação surgem constantemente, exigindo que os indivíduos desenvolvam habilidades para lidar com essa diversidade. Conforme Cope e Kalantzis (2005, p. 38), "uma das coisas que nos faz distintivamente humanos é nossa enorme capacidade de aprender". Dessa forma, os multiletramentos ampliam as possibilidades de ensino, tornando a aprendizagem mais dinâmica e conectada às experiências dos alunos.

Com o crescimento das redes sociais, tornou-se essencial que os indivíduos desenvolvam um olhar analítico sobre as informações que consomem. Sob essa ótica, Paulo Freire argumenta que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1982a, p. 9) ou seja, compreender a realidade e suas múltiplas representações é um passo essencial para a construção do conhecimento. Nesse sentido, a educação baseada nos multiletramentos não apenas amplia a capacidade de comunicação dos alunos, mas também promove a consciência crítica e a autonomia intelectual. Sendo assim, Ausubel (1963, s/p) afirma que

> A aprendizagem significativa ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, proposta pelo professor. Nesse processo, o estudante amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos.

Em vista disso, ao utilizar metodologias que favorecem essa construção ativa do conhecimento, o professor cria oportunidades para que os estudantes interajam com diferentes linguagens e contextos. A exploração de materiais diversos e recursos digitais permite que os alunos desenvolvam habilidades críticas e ampliem suas referências de maneira significativa. Nesse âmbito, os multiletramentos desempenham um papel essencial, pois possibilitam que os alunos ampliem sua capacidade de interpretar e produzir significados.

Lévy (1993) destaca o papel da multimídia na educação, enfatizando que a aprendizagem se torna mais eficaz quando o indivíduo participa ativamente do processo de construção do conhecimento. O uso de recursos multimidiáticos proporciona uma experiência mais imersiva e interativa, favorecendo a assimilação de conteúdos de forma dinâmica. A

integração de diferentes linguagens amplia as possibilidades de compreensão e construção do conhecimento, alinhando-se aos princípios dos multiletramentos, que valorizam a diversidade de modos de comunicação e expressão no ambiente educacional.

Buckingham (2006) defende que a alfabetização digital não deve ser vista apenas como uma competência técnica, mas como uma habilidade crítica, que permite aos indivíduos compreenderem e transformarem o ambiente em que vivem. Nesse âmbito, a compreensão de gêneros textuais híbridos também faz parte dessa concepção, pois combina elementos tradicionais e digitais. Blogs, fanfics, memes, podcasts e vídeos no YouTube são exemplos de novas práticas de letramento que fazem parte do cotidiano dos alunos e que podem ser aproveitadas no ambiente escolar para tornar o ensino mais significativo e conectado com a realidade dos estudantes.

A adoção dessa perspectiva na educação também contribui para tornar o ensino mais dinâmico e contextualizado. O uso de diferentes mídias e formatos textuais em sala de aula pode despertar maior interesse dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo. Como apontam Cope e Kalantzis (2000), os multiletramentos ampliam as formas de comunicação ao integrar múltiplas modalidades de significado, permitindo que os alunos interajam com diversos tipos de textos e discursos. A incorporação de vídeos, infográficos, podcasts e plataformas digitais possibilita experiências educativas mais ricas e diversificadas.

Além disso, a implementação dessa abordagem no ensino auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Em um mundo repleto de informações, muitas vezes contraditórias ou manipuladas, é essencial que os alunos sejam capazes de analisar conteúdos de forma reflexiva, identificando vieses ideológicos e compreendendo o impacto das mensagens midiáticas na sociedade. Nesse prisma, os multiletramentos permitem que os estudantes desenvolvam uma leitura crítica das mídias e das novas formas de comunicação, como ressalta o NLG (1996), ao enfatizar que a educação precisa preparar os alunos para interpretar e produzir significados em diferentes contextos sociais e culturais.

Nesse viés, a valorização das práticas de multiletramentos também favorece a inclusão educacional. Ao reconhecer e integrar diferentes formas de expressão, essa abordagem atende às necessidades de um público estudantil diverso, incluindo alunos com diferentes estilos de aprendizagem, habilidades e origens socioculturais. Como destacam Street (2003) e Lankshear & Knobel (2011), as práticas de letramento não são universais, mas variam de acordo com os contextos sociais, culturais e tecnológicos nos quais estão inseridas. Dessa

forma, a adoção dos multiletramentos contribui para a construção de um ambiente escolar mais equitativo e acessível, promovendo uma educação mais democrática.

Sua utilização na educação permite ainda a personalização do ensino, respeitando os diferentes ritmos e interesses dos estudantes. Por meio de recursos digitais e metodologias ativas, os professores podem oferecer caminhos alternativos para a aprendizagem, garantindo que cada aluno explore os conteúdos de maneira autônoma e significativa. Como argumenta Silva (2022), o uso de novas tecnologias e narrativas interativas no ensino possibilita a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, para que possam "atuar de maneira crítica e criativa nas diversas situações comunicativas, exercendo o papel de protagonistas, agindo no mundo e transformando os espaços sociais em que interage" (Silva, 2022, p. 9).

Ao incorporá-los, a escola também fomenta o desenvolvimento da criatividade e da autoria digital. O estímulo à produção de conteúdos multimidiáticos, como blogs, vídeos e podcasts, permite que os estudantes expressem suas ideias de forma inovadora, utilizando diferentes meios para construir conhecimento e compartilhar informações com o mundo. Segundo Buckingham (2007), a cultura digital transforma os alunos de consumidores passivos em produtores ativos de conteúdo, tornando o aprendizado mais significativo e alinhado às suas realidades.

Um aspecto relevante desse conceito é sua relação com a inclusão digital. Nem todos os estudantes têm o mesmo acesso às tecnologias e às práticas de letramento digital, o que pode gerar desigualdades no aprendizado. Assim, é essencial que as instituições de ensino desenvolvam estratégias para garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de desenvolver competências multimodais, promovendo uma educação mais acessível.

Além desse aspecto tecnológico, essa abordagem enfatiza a diversidade cultural e linguística presente nas interações contemporâneas. Em um mundo globalizado, os estudantes precisam lidar com diferentes dialetos, sotaques e variedades linguísticas, o que torna essencial o desenvolvimento de habilidades para interpretar e produzir significados em contextos multilíngues e interculturais (Cope; Kalantzis, 2015).

Outro ponto fundamental é a aprendizagem colaborativa, que valoriza práticas pedagógicas que incentivam a troca de conhecimentos entre os alunos, promovendo um aprendizado mais participativo e engajado. Plataformas digitais, como fóruns de discussão, wikis e redes sociais, oferecem novas possibilidades para que os estudantes criem e compartilhem conhecimento de maneira interativa. Nesse sentido, Kenski (2012, p. 21) destaca que "a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de equipamentos

e produtos, ela altera comportamentos", o que reforça a necessidade de repensar as metodologias de ensino para acompanhar essas transformações.

A escola, como espaço de formação, deve considerar essa nova realidade e integrar ferramentas tecnológicas ao processo de ensino e aprendizagem. Ao incorporar essa abordagem, amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, preparando os alunos para interagir de forma crítica e significativa com os diversos textos e discursos presentes no mundo atual. Para isso, é fundamental que os professores estejam preparados para trabalhar com essas novas linguagens e utilizá-las de forma pedagógica. Silva (2022, p. 9) ressalta que:

> O mundo mudou com a integração das tecnologias na convivência social. O surgimento de novas linguagens, materializadas em gêneros digitais em circulação no ciberespaço resultou no surgimento de novas culturas, hábitos e formas multimodais de construir sentidos de mundo e dar significado às ações humanas. É necessário que o professor de língua inglesa abandone práticas tradicionais, abstratas e descontextualizadas das reais necessidades dos estudantes, inteiramente imersos nesse universo digital, e reconheça a urgência do trabalho de leitura e escrita, sem desprezar as outras habilidades linguísticas, refletindo as novas formas de letramentos para a inclusão dos sujeitos aprendizes em práticas sociais contemporâneas.

Nesse contexto, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada às novas formas de letramento, que envolvem não apenas a produção de textos, mas também o entendimento de diferentes gêneros digitais e multimodais. O papel do educador, portanto, é refletir sobre essas mudanças e ajustar suas práticas pedagógicas para garantir que os alunos estejam preparados para interagir de maneira significativa nas práticas sociais contemporâneas, reconhecendo a importância de habilidades digitais em suas vidas. Sendo assim, a formação docente também é um fator crucial na implementação dos multiletramentos.

Muitos professores foram formados em um modelo tradicional de ensino e podem ter dificuldades em integrar práticas multimodais em suas metodologias. Para que os multiletramentos sejam efetivamente incorporados ao ensino, é necessário investir em programas de capacitação que preparem os educadores para utilizar tecnologias digitais e explorar diferentes formas de comunicação em sala de aula. Segundo Kenski (2012, p. 13):

> Professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das tecnologias pelos outros. O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles

> aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

Em resumo, a importância dos multiletramentos no contexto educacional reside na sua capacidade de transformar o ensino, tornando-o mais interativo, inclusivo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea. Como enfatiza Kress (2010), a comunicação na era digital não pode ser compreendida apenas por meio da escrita tradicional, mas deve ser analisada de forma mais ampla, considerando as múltiplas formas de representação e significado.

2.3 A APRENDIZAGEM POR DESIGN DOS MULTILETRAMENTOS

A aprendizagem por *Design*, baseada nos princípios da pedagogia dos Multiletramentos, propõe uma abordagem inovadora e dinâmica para a aquisição de conhecimentos. Diferente dos modelos tradicionais de ensino, essa perspectiva enfatiza a construção ativa do saber por meio de diversas formas de representação e interação. Dessa maneira, os estudantes deixam de ser meros receptores de informações e tornam-se protagonistas do próprio aprendizado. Segundo os autores Cope e Kalantzis (2005, p.43):

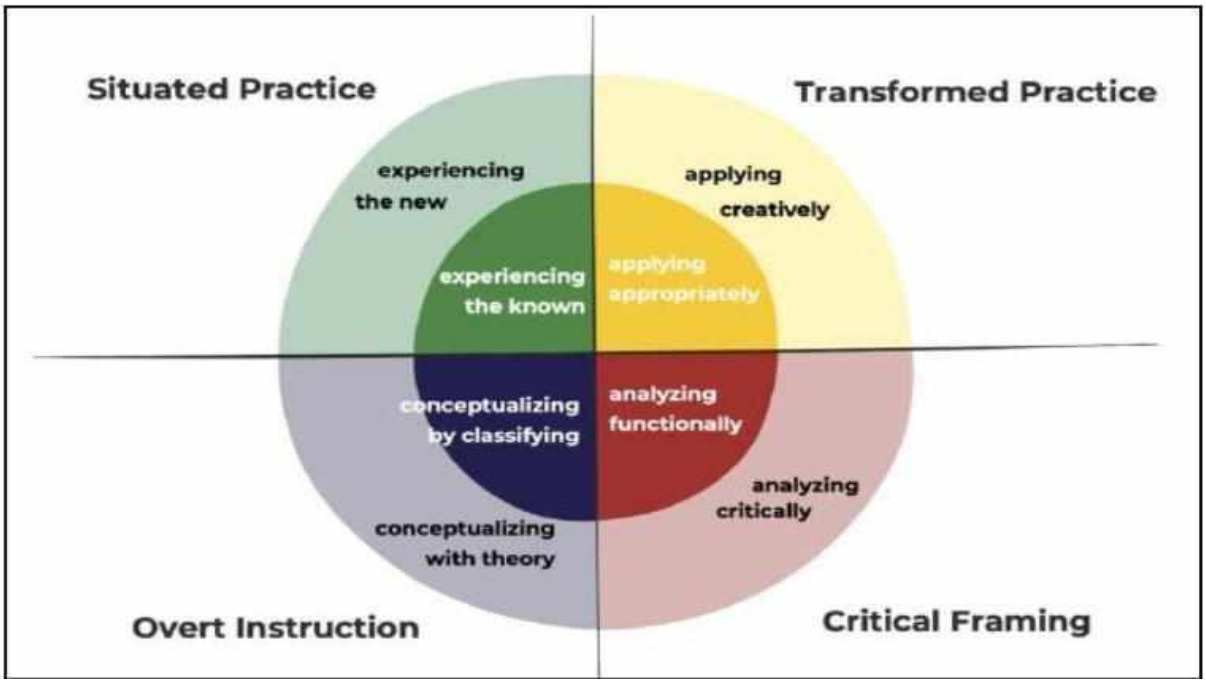
> Quando a aprendizagem acontece por design, pode-se, em outras palavras, criar condições que aumentam as chances de engajamento. E criar as condições ideais para o engajamento ativo beneficia os resultados pedagógicos, curriculares e educacionais.

Uma das premissas centrais desse modelo é o reconhecimento da diversidade de linguagens e modos de comunicação na sociedade contemporânea. Assim, a aprendizagem não se restringe à linguagem verbal e escrita, mas abrange diferentes elementos. Esse processo permite que os alunos desenvolvam habilidades multimodais, ampliando sua capacidade de interpretar e produzir conteúdos em diferentes contextos.

No âmbito dos multiletramentos, a aprendizagem por *Design* se organiza em quatro dimensões inter-relacionadas. Cada uma contribui para um aprendizado mais significativo e alinhado às necessidades do mundo contemporâneo, permitindo que os estudantes desenvolvam tanto o conhecimento acadêmico quanto habilidades práticas para enfrentar desafios reais. São elas: 1. Prática Situada (*Situated Practice*), 2. Instrução Explícita (*Overt*

Instruction), 3. Enquadramento Crítico (*Critical Framing*) e 4. Prática Transformada (*Transformed Practice*), conforme o quadro a seguir.

Quadro 1: Dimensões de aprendizagem dos Multiletramentos



Fonte: Cope & Kalantzis (2000)

A Prática Situada (*Situated Practice*), envolve a vivência direta de experiências, proporcionando uma aprendizagem contextualizada. Nessa fase, os estudantes aprendem tanto por meio do que já conhecem quanto por novas experiências. Segundo Cope e Kalantzis (2015, p.18 apud Silva, 2023, p.76), "o experienciar acontece quando a aprendizagem se dá por meio das experiências pessoais e da exposição aos fatos do mundo real, podendo acontecer de duas formas: experienciar o conhecido e experienciar o novo".

A Instrução Explícita (*Overt Instruction*), por sua vez, está relacionada à sistematização do conhecimento e ao desenvolvimento da consciência metacognitiva. Nessa etapa, os estudantes são guiados por instruções diretas e recebem suporte para estruturar e compreender conceitos de maneira aprofundada. Esse processo contribui para a internalização das regras e padrões de diferentes discursos, favorecendo a ampliação da competência comunicativa dos alunos. Para isso, o professor assume um papel fundamental como

mediador do conhecimento, auxiliando os alunos a desenvolverem autonomia e senso crítico em relação ao próprio aprendizado.

O Enquadramento Crítico (*Critical Framing*) é a fase em que os aprendizes analisam e refletem sobre os significados culturais, sociais e ideológicos dos textos e discursos. Esse momento é essencial para que os estudantes desenvolvam um olhar crítico e consigam compreender as relações de poder presentes nas práticas discursivas. Dessa forma, eles passam a questionar e interpretar o mundo ao seu redor com maior profundidade. Esse aspecto é particularmente relevante na era digital, onde a quantidade de informações disponíveis exige uma leitura crítica e reflexiva para evitar a disseminação de desinformação e discursos manipuladores.

A Prática Transformada (*Transformed Practice*) corresponde à aplicação dos conhecimentos adquiridos de maneira inovadora e criativa. Aqui, os aprendizes utilizam suas habilidades para produzir novos significados e reinterpretar conteúdos de forma autônoma. Esta dimensão também permite que cada aluno desenvolva seu próprio percurso formativo, respeitando seus interesses e habilidades individuais, promovendo assim, uma aprendizagem mais personalizada.

Ao integrar essas quatro dimensões, o modelo possibilita uma abordagem dinâmica e personalizada. Cada estudante pode desenvolver estratégias próprias para absorver e aplicar conhecimentos, respeitando suas vivências e ritmos de aprendizagem. Conforme Silva (2022, p.5), "O aprendizado se caracteriza como transformador quando todos os atores envolvidos no processo (des)(re)constroem seus saberes, como resultado das discussões e interações realizadas em sala de aula". Essa reconstrução do conhecimento permite que os estudantes ampliem suas compreensões, tornando a aprendizagem um processo mais dinâmico.

Além de favorecer o engajamento, essa abordagem estimula a criatividade ao incentivar diferentes formas de expressão e produção do conhecimento. Em um mundo cada vez mais digital e multimodal, essa habilidade é essencial para formar indivíduos críticos e preparados para interagir em diversos contextos. A interdisciplinaridade, característica fundamental desse modelo, permite a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo e integrado.

A implementação da aprendizagem por *Design* exige um planejamento pedagógico que contemple estratégias diversificadas. Professores devem atuar como mediadores, estimulando a exploração, a reflexão e a produção ativa dos estudantes. A avaliação nesse modelo deve ir além da simples memorização de conteúdos, utilizando instrumentos como

portfólios, projetos e autoavaliação, que valorizam o processo de aprendizagem e não apenas os resultados finais.

Com a crescente presença das tecnologias digitais na educação, essa abordagem torna-se ainda mais relevante. Ferramentas interativas, softwares educativos e ambientes colaborativos ampliam as possibilidades de ensino, tornando a aprendizagem mais envolvente e eficaz. Ao integrar recursos tecnológicos e metodologias inovadoras, a aprendizagem por *Design* contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios do mundo atual.

2.4 OS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A maneira como nos comunicamos, aprendemos ou até mesmo como nos divertimos foi transformada pela tecnologia, e como mencionado anteriormente, essas mudanças são especialmente evidentes no contexto educacional, onde o uso de ferramentas digitais têm possibilitado novas abordagens de ensino que antes eram impensáveis. O acesso à informação se tornou mais democrático, permitindo que alunos e professores explorem diferentes metodologias.

Sob esse viés, a globalização e o avanço da tecnologia têm redefinido as formas de interação e produção de sentido, tornando imprescindível que o ensino de línguas contemple não apenas a proficiência do idioma, mas também a capacidade de interpretar e produzir significados em diferentes contextos. Cope e Kalantzis defendem que "uma das coisas que nos faz distintivamente humanos é nossa enorme capacidade de aprender" (2005, p. 38). Sendo assim, aprender se torna um processo contínuo, que exige habilidades variadas para entender e interagir com os diferentes tipos de comunicação que encontramos no nosso cotidiano.

Nesse contexto, a integração dos multiletramentos no ensino de Língua Inglesa representa um avanço essencial para alinhar a prática pedagógica às demandas da sociedade contemporânea. Em consonância com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento oficial que estabelece as diretrizes e objetivos de aprendizagem essenciais para a educação básica no Brasil, e outros documentos curriculares nacionais, essa abordagem reconhece a diversidade de linguagens e meios de comunicação que permeiam o cotidiano dos aprendizes.

A BNCC estabelece competências fundamentais para o ensino de Língua Inglesa, promovendo a formação de cidadãos críticos e participativos. Essas competências abrangem desde a reflexão sobre o papel da língua inglesa na inserção social e profissional dos aprendizes até o desenvolvimento da comunicação. Além disso, enfatizam a relação entre língua, cultura e identidade, o reconhecimento da diversidade linguística e o uso responsável das tecnologias na construção do conhecimento. Como destaca a BNCC (2017), os aprendizes devem:

> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico - culturais.

Dessa forma, o ensino de Língua Inglesa sob a perspectiva dos multiletramentos não apenas amplia as possibilidades de aprendizado, mas também prepara os estudantes para interagir de maneira crítica e significativa nessa sociedade global cada vez mais interconectada. Nesse contexto, é essencial que os alunos tenham contato com diferentes formas de comunicação e representação cultural.

Uma estratégia eficaz para isso é a utilização de produções audiovisuais no ensino de inglês, pois, além de ampliarem a a exposição a diferentes sotaques, vocabulários e expressões idiomáticas, essas expressões permitem que a língua seja associada a contextos culturais reais. A aplicação de recursos como filmes, músicas, e programas de TV, por exemplo, oferece um contato mais próximo com o uso cotidiano da língua, indo além dos exercícios tradicionais de gramática.

Esse tipo de abordagem fortalece as competências de escuta, interpretação e produção de textos, além de envolver os alunos em discussões significativas sobre as questões culturais e sociais abordadas nesses conteúdos, e também os auxiliam a compreender melhor as particularidades do idioma e aplicá-las de maneira mais eficaz em situações do dia a dia.

Outrossim, a perspectiva dos multiletramentos abre espaço para que os estudantes reconheçam e respeitem a diversidade linguística. Ao exporem-se a diferentes variações da língua inglesa — como o inglês britânico, americano, australiano e até mesmo variedades regionais — os alunos não apenas ampliam seu vocabulário, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda sobre a língua como um fenômeno vivo e em constante evolução. Isso é essencial para que compreendam o inglês não só como uma língua global, mas também como um reflexo de diversas realidades socioculturais.

Em suma, ao adotar essa abordagem, a educação se torna mais dinâmica e adaptada às necessidades do século XXI. Em vez de se limitar ao ensino da língua de forma isolada, sem vínculo com o contexto social ou cultural, os multiletramentos permitem uma imersão real nas práticas de comunicação que os estudantes enfrentarão em suas vidas. Ao preparar os alunos para utilizar o idioma de forma crítica e criativa, nós professores, estamos contribuindo para a formação de cidadãos globais, aptos a se comunicar em um mundo plural, onde a língua é apenas um dos muitos recursos para a construção de significado.

3. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICAS E CULTURAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA CONTEMPORANEIDADE

No ensino contemporâneo de Língua Inglesa, um dos principais obstáculos é o desenvolvimento equilibrado das quatro habilidades linguísticas — *listening*, *speaking*, *reading* e *writing* — em um contexto que muitas vezes prioriza apenas a gramática normativa ou o vocabulário descontextualizado. Como aponta Celce-Murcia (2001), a abordagem comunicativa deve integrar forma e função, ou seja, a precisão gramatical e lexical precisa estar a serviço da comunicação real. No entanto, muitos alunos apresentam dificuldades específicas, como a compreensão oral (*listening*) devido à exposição limitada a variedades linguísticas autênticas, ou a produção escrita (*writing*), afetada pela falta de domínio de estruturas gramaticais mais complexas. Além disso, o ensino de vocabulário muitas vezes ocorre de forma fragmentada, sem conexão com situações reais de uso, o que limita a retenção e a aplicação prática.

Diante desses desafios, as metodologias ativas e as tecnologias digitais surgem como aliadas para um ensino mais dinâmico e eficaz. Plataformas adaptativas, por exemplo, podem personalizar o aprendizado de gramática e vocabulário, enquanto ferramentas como *chatbots* e simulações de conversação oferecem oportunidades para praticar *speaking* e *writing* em contextos significativos.

Além disso, a integração de gêneros textuais variados — desde artigos até *posts* em redes sociais — permite trabalhar a gramática de forma indutiva, relacionando-a às habilidades produtivas e receptivas. Dessa forma, é possível superar a dicotomia entre precisão linguística e fluência comunicativa, preparando os alunos para usos autênticos da língua em um mundo globalizado. Sendo assim, a próxima seção explorará detalhadamente como essas habilidades se desenvolvem no contexto atual do ensino de inglês, considerando tanto os obstáculos já mencionados quanto as novas oportunidades oferecidas por abordagens contemporâneas.

3.1 HABILIDADES LINGUÍSTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA MULTILETRADA

A abordagem multiletrada, proposta pelo New London Group (1996), enfatiza a integração de múltiplas linguagens, mídias e culturas no processo de aprendizagem, indo além

da simples decodificação de textos. Nesse sentido, as habilidades linguísticas – compreensão auditiva, produção escrita, produção oral, leitura crítica e gramática, e vocabulário – devem ser trabalhadas de forma integrada, considerando as práticas sociais e digitais da atualidade.

A sociedade globalizada e hiperconectada exige que os aprendizes de inglês desenvolvam não apenas competências linguísticas, mas também capacidade de interagir criticamente com diferentes discursos e suportes midiáticos. Rojo (2013) ressalta que o multiletramento envolve a leitura e produção de textos em diversos formatos, desde os tradicionais até os digitais, exigindo uma abordagem pedagógica mais dinâmica e contextualizada.

Além disso, a formação de professores também precisa ser repensada, uma vez que muitos ainda seguem metodologias tradicionais, focadas exclusivamente na gramática normativa e em exercícios descontextualizados. Como aponta Kleiman (2013), o ensino de línguas deve priorizar práticas sociais de letramento, em que os alunos possam usar a língua inglesa de forma autêntica e significativa. Este tópico discute cada uma dessas habilidades, destacando suas particularidades e desafios no ensino contemporâneo.

3.1.1 Compreensão auditiva

A compreensão auditiva (*listening*) é uma habilidade fundamental para a comunicação efetiva na língua inglesa, mas frequentemente negligenciada em abordagens tradicionais. Segundo Celce-Murcia, "Na década de 1970, o status da habilidade auditiva começou a mudar, deixando de ser tratada com negligência e ganhando importância na área" (2001, p. 69).

Brown (2007, p. 299) enfatiza que: "A importância de praticar a habilidade auditiva na aprendizagem de uma língua não pode ser subestimada". Em um contexto multiletrado, essa habilidade deve ser desenvolvida por meio de diferentes gêneros discursivos, como podcasts, vídeos, filmes e músicas, que expõem os alunos a variedades linguísticas e sotaques diversos.

Além disso, a compreensão auditiva está intrinsecamente ligada à fala (*speaking)*, uma complementa a outra, pois o ouvir leva ao responder. De acordo com Harmer (2007b, p. 133):

> A habilidade auditiva reflete de forma eficaz na pronúncia dos alunos (…) quanto mais eles escutarem e entenderem o inglês falado, mais eles absorverão a tonicidade e entonação e os sons tanto das palavras individuais como daquelas que aparecem juntas no discurso falado.

Ainda conforme o autor (Harmer, 2007a), a combinação de atividades de *listening* extensiva e intensiva pode contribuir para o aprimoramento da compreensão auditiva dos alunos. A escuta extensiva, geralmente realizada fora do ambiente escolar, é feita de forma autônoma. Os estudantes podem escolher conteúdos de seu interesse para ouvir em diferentes momentos, como em casa, durante viagens ou em outras situações do cotidiano. Nesse sentido, é fundamental que o professor incentive essa prática, sugerindo o uso de recursos como filmes, músicas, rádios e podcasts disponíveis na internet.

Por outro lado, as atividades de escuta intensiva ocorrem na própria sala de aula e são conduzidas com o propósito específico de desenvolver a compreensão auditiva dos alunos, sendo totalmente orientadas pelo professor. Brown (2007, p. 309) exemplifica esse tipo de atividade ao descrever uma aula na qual a escuta intensiva foi utilizada como estratégia de ensino:

> - Os alunos escutam a fim de entender pistas em treinos em coral ou individualmente.
> - O professor repete a palavra ou frase várias vezes para fixar na mente dos alunos.
> - O professor pede aos alunos para ouvir uma frase ou um longo trecho de discurso e prestar atenção em um elemento específico, como entonação, tonicidade, uma contração,uma estrutura gramatical, etc

Dessa maneira, os alunos desenvolvem uma percepção mais apurada dos aspectos sonoros e estruturais da língua inglesa, contribuindo para a ampliação da sua competência comunicativa. Através da repetição, da análise de elementos específicos do discurso e da prática guiada, os estudantes conseguem não apenas aprimorar a compreensão auditiva, mas também fortalecer a pronúncia, a entonação e o reconhecimento de padrões linguísticos. Para potencializar essa aprendizagem, é fundamental que o professor diversifique os recursos utilizados, incorporando materiais autênticos e tecnologias digitais que tornem o processo mais dinâmico e significativo.

Outrossim, um dos grandes desafios no desenvolvimento da compreensão auditiva é a falta de familiaridade dos alunos com diferentes ritmos de fala e expressões idiomáticas. Brown (2006) destaca que muitos materiais didáticos simplificam excessivamente as gravações, não preparando os estudantes para interações reais. Para superar essa limitação, é essencial incorporar recursos autênticos, como TED Talks, entrevistas e até mesmo diálogos de séries televisivas, que apresentam a língua em seu uso natural.

Por fim, a tecnologia oferece ferramentas valiosas, como softwares de reconhecimento de fala e aplicativos que permitem ajustar a velocidade dos áudios, facilitando a adaptação ao

nível do aluno. Todavia, é crucial que o professor atue como mediador, selecionando materiais adequados e promovendo discussões pós-escuta para consolidar a aprendizagem.

3.1.2 Produção escrita

Atualmente, a produção escrita (*writing*) em língua inglesa ultrapassou os limites da sala de aula, ganhando espaço nas interações cotidianas de adolescentes e jovens, especialmente nas redes sociais. Plataformas como *Instagram*, *TikTok* e *Twitter* são repletas de publicações que combinam imagens e textos curtos em inglês, muitas vezes acompanhados de hashtags, gírias e expressões típicas da internet. Essa prática informal, que inclui desde hashtags até expressões de cultura pop, demonstra um envolvimento espontâneo com a língua, permitindo que os jovens a utilizem para expressar identidade, humor e pertencimento a determinados grupos culturais (Jenkins, 2006) e revela um engajamento orgânico com a língua que merece atenção pedagógica. No entanto, como alerta Celce-Murcia (2001, p. 213)

> [...] escrever, além de ser uma habilidade comunicativa de vital importância, é uma habilidade que permite ao aluno planejar e repensar o processo de comunicação. Ela fornece ao aluno a oportunidade de focar tanto na precisão linguística quanto no conteúdo.

Essa dupla dimensão - formal e criativa - da escrita muitas vezes se perde na transição entre o uso casual nas mídias sociais e as demandas acadêmicas. O desafio pedagógico reside justamente em construir pontes entre essas duas realidades.

No entanto, essa familiaridade com textos curtos e informais nem sempre se traduz em habilidades de escrita mais elaboradas. Enquanto os adolescentes demonstram facilidade para criar legendas criativas ou comentários em redes sociais, carregados pela informalidade, muitos enfrentam dificuldades quando precisam produzir textos acadêmicos ou profissionais em inglês, que exigem maior organização de ideias, coerência e formalidade, pois a escola tradicionalmente privilegia gêneros mais estruturados e formais. Essa distância pode gerar uma desconexão entre o interesse natural dos alunos e as práticas de sala de aula.

Metodologias colaborativas, como a escrita em pares ou a revisão coletiva de textos, podem tornar o processo mais interativo e significativo. Ferraz e Salles (2020) destacam que a troca de feedback entre os alunos promove a autonomia e a reflexão crítica sobre a própria produção.

A multimodalidade também deve ser explorada, uma vez que a escrita contemporânea raramente se limita ao texto verbal. A inclusão de imagens, hiperlinks e elementos gráficos

pode enriquecer a produção, aproximando-a das práticas reais de comunicação. Nesse âmbito, a correção de textos deve ser vista como uma oportunidade de aprendizagem, e não apenas como uma avaliação punitiva. Dessa forma, os alunos revisam e reescrevem seus textos com base em feedback construtivo, contribuindo para um desenvolvimento mais sólido da habilidade escrita.

O papel do educador, portanto, não é substituir ou desvalorizar as práticas informais de escrita, mas sim expandi-las, ajudando os alunos a dominarem um repertório cada vez mais amplo de gêneros textuais em inglês - das legendas do Instagram aos ensaios acadêmicos, sempre mantendo o foco na escrita como processo de comunicação e pensamento.

3.1.3 Produção oral

A produção oral (*speaking*) é frequentemente considerada a habilidade mais desafiadora devido à necessidade de fluência, pronúncia adequada e interação em tempo real. Celce-Murcia (2001, p. 12) ressalta a importância da habilidade oral: "As habilidades orais não são críticas apenas para a comunicação na sala de aula de Língua Inglesa, mas são necessárias para a comunicação no, e com o mundo de falantes de Inglês".

Um dos maiores obstáculos para os aprendizes é o medo de cometer erros e a ansiedade ao se expressar em público. Como aponta Harmer (2007a, p. 345):

> Os alunos são muitas vezes relutantes em falar porque são tímidos e não estão predispostos a se expressarem na frente de outras pessoas, especialmente quando eles são solicitados a dar informações ou opiniões pessoais. Frequentemente, também, há uma preocupação em cometer desvios de pronúncia e, portanto, ficarem com uma imagem ruim diante de seus colegas de classe.

Para Horwitz et al. (1986), a ansiedade linguística pode inibir significativamente o desempenho oral, criando uma barreira psicológica que dificulta a comunicação. Para minimizar esse problema, é importante criar um ambiente acolhedor, onde os alunos se sintam seguros para experimentar a língua sem receio de julgamentos.

Além disso, a falta de exposição a situações reais de conversação limita o desenvolvimento da fluência. Aulas baseadas apenas em repetição de estruturas gramaticais não preparam os alunos para interações espontâneas. Por isso, é fundamental incluir atividades como debates, simulações de situações cotidianas e projetos de entrevistas, que aproximem a prática oral de contextos autênticos. Segundo Brown (2007, p. 332), os aprendizes devem seguir estratégias de *speaking*, tais como:

- pedir esclarecimentos (What?)
- pedir a alguém para repetir algo (Huh? Excuse me?)
- usar fillers (uh, I mean, Well), a fim de ganhar tempo para processar as informações
- utilizar pistas de manutenção da conversa (uh-huh, Right, Yeah, Okay,Hm)
- chamar a atenção de alguém (Hey, Say, So)
- utilizar paráfrases para estruturas difíceis de se produzir
- apelar para a intervenção do interlocutor (para obter uma palavra ou frase, por exemplo)
- usar expressões estereotipadas (na fase de sobrevivência) (How much does _____cost? How do you get to the _____?)
- Usar mímica e expressões não verbais para ser compreendido.

A tecnologia também pode ser uma grande aliada, com ferramentas como aplicativos de conversação com nativos, gravações de vídeos e até inteligência artificial que simula diálogos. Porém, o papel do professor como facilitador continua sendo essencial para guiar os alunos na identificação de pontos de melhoria e no desenvolvimento de estratégias de comunicação.

Em suma, a pronúncia e a entonação são aspectos que merecem atenção especial, pois interferem diretamente na inteligibilidade da fala. Embora não seja necessário alcançar um sotaque nativo, é importante trabalhar sons específicos do inglês que não existem em português (som do |*th*|, por exemplo), também a entonação de frases, que pode alterar completamente o significado de uma expressão.

3.1.4 Leitura crítica

A leitura crítica (*critical reading*) vai além da decodificação de textos, envolvendo análise, interpretação e questionamento. Freire (1987) defende que ler criticamente significa estabelecer diálogos com o texto, reconhecendo ideologias e intenções subjacentes. No ensino de inglês, essa habilidade é a mais trabalhada nas escolas públicas brasileiras, mas muitas vezes é abordada de forma superficial, com foco excessivo em questões de compreensão literal.

Segundo Ward (1980, p. 2), a leitura é a habilidade mais difícil de ensinar, uma vez que: "[...] envolve diferentes elementos: o movimento mecânico do olho, gramática, vocabulário, fonética, ortografia e compreensão intelectual". Todavia, o autor afirma que "Também é uma das habilidades mais produtivas para ensinar" (Ward, 1980, p. 2). Essa

aparente contradição revela a complexidade do processo leitor, que exige do professor domínio de estratégias diversificadas para diferentes níveis de proficiência.

A leitura oral é comumente usada no ensino de inglês para trabalhar pronúncia, ritmo e entonação, mas apresenta limitações pedagógicas. Brown (2007) aponta que essa prática cria uma comunicação artificial, já que a leitura silenciosa é predominante na interação real com textos. Além disso, pode causar a desatenção dos alunos e levá-los a focar mais na fonética do que na compreensão do conteúdo. Esse problema é ainda maior em escolas públicas, onde turmas grandes e tempo reduzido dificultam a aplicação.

Paralelamente, Allen (1977, p. 31) discorre que eventuais desvios de pronúncia durante a leitura oral durante as aulas podem impactar negativamente a compreensão dos demais alunos: "Leitura em voz alta feita pelos alunos tem o seu lugar. Mas, principalmente, eu espero que a leitura em voz alta seja feita pelo professor, enquanto os alunos seguem com os olhos", garantindo assim, uma exposição mais precisa ao modelo fonético adequado.

Essa perspectiva, porém, tem sido questionada por estudiosos contemporâneos como Nation (2009), que defende a importância da "leitura silenciosa" para desenvolver fluência e velocidade de processamento textual. De acordo com Brown (2007), ela pode ser dividida em intensiva e extensiva. A leitura intensiva é aquela feita com o intuito de estudar a língua, isto é, a leitura que, geralmente, é feita na sala de aula. Enquanto que a leitura extensiva é aquela feita por prazer, que acontece, na maioria das vezes, fora da sala de aula.

Harmer (2007a, p. 283) ressalta que "Para obter o máximo benefício a partir de sua leitura, os alunos precisam estar envolvidos em leitura extensiva e intensiva". Nesse contexto, a abordagem multiletrada (NLG, 1996) amplia essa perspectiva ao sugerir que a leitura crítica deve incluir diversos gêneros textuais - desde artigos científicos até memes e posts em redes sociais, desenvolvendo no aluno a capacidade de analisar criticamente diferentes modalidades discursivas. Dessa forma, cabe ao professor, buscar estratégias para motivar o aluno a ler extensivamente na sala de aula, e também deve incentivar e indicar aos estudantes leituras extra-classe.

Assim, a leitura crítica em inglês contemporâneo deve ser entendida como prática social multifacetada, que prepara os alunos não apenas para exames, mas para o exercício da cidadania global. Isso exige do professor constante atualização e criatividade na seleção de materiais e estratégias que conectem o texto ao contexto sociocultural dos aprendizes.

3.1.5 Gramática e vocabulário

O ensino de gramática e vocabulário na língua inglesa tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, afastando-se de abordagens puramente estruturais e memorísticas. Tradicionalmente, a gramática era ensinada de forma isolada, com foco em regras e exercícios de repetição, enquanto o vocabulário era apresentado em listas descontextualizadas. No entanto, conforme argumenta Larsen-Freeman (2003), a gramática deve ser vista como uma habilidade dinâmica, e não apenas como um conjunto de regras fixas. Essa perspectiva permite que os alunos compreendam não apenas a forma, mas também o uso real das estruturas linguísticas em diferentes contextos comunicativos.

No que diz respeito ao vocabulário, estudos como os de Nation (2013) destacam que sua aquisição eficaz requer exposição sistemática e repetida em situações significativas. O ensino baseado exclusivamente na tradução ou memorização tem se mostrado insuficiente, pois não garante a retenção a longo prazo nem o uso adequado das palavras em contextos reais. Em vez disso, abordagens que envolvem o uso de recursos multimídia e a aprendizagem por meio de temas relevantes têm se mostrado mais eficazes. Além disso, o vocabulário deve ser trabalhado em conjunto com a gramática, uma vez que as palavras ganham sentido pleno apenas quando inseridas em estruturas linguísticas coerentes.

Um dos desafios no ensino de gramática e vocabulário é equilibrar a precisão linguística com a fluência comunicativa. Muitos alunos conseguem memorizar regras gramaticais, mas enfrentam dificuldades para aplicá-las espontaneamente na fala ou na escrita. Da mesma forma, conhecer um grande número de palavras não significa necessariamente saber utilizá-las adequadamente em diferentes registros (formal, informal, acadêmico etc.). Para superar essa lacuna, é essencial adotar abordagens que combinem prática controlada (exercícios estruturados) e prática livre (atividades comunicativas), permitindo que os alunos internalizem as estruturas de maneira mais natural.

As tecnologias digitais desempenham um papel importante no ensino de gramática e vocabulário. Ferramentas como aplicativos de aprendizagem de línguas e inteligência artificial oferecem recursos interativos que facilitam tanto a assimilação de estruturas gramaticais quanto a expansão do léxico. Entre essas ferramentas, o Duolingo tem se destacado como uma das plataformas mais populares para o ensino de línguas, incluindo o inglês, ao combinar aprendizado gamificado de vocabulário e gramática.

Segundo Vesselinov e Grego (2012), em um estudo encomendado pela própria plataforma, 34 horas de uso do Duolingo equivaleriam a um semestre de curso de idiomas em

nível universitário, evidenciando seu potencial como ferramenta complementar. O aplicativo estrutura suas lições de forma a introduzir gradualmente novas palavras e estruturas gramaticais, utilizando a repetição espaçada para reforçar a memorização, uma técnica respaldada por pesquisas em aquisição de segunda língua (Nation, 2013). Nesse sentido, o Duolingo:

> "[...] tem ganhado bastante espaço no contexto de ensino e aprendizagem de línguas desde seu lançamento em 2012. No Duolingo, são oferecidas atividades de escrita na língua escolhida, e os usuários progridem nas habilidades à medida que têm êxito nas lições. O Duolingo pode ser acessado em sua versão para web ou por meio de aplicativo, disponível para download nos sistemas Android e iOS." (Duarte; Alda; Leffa, 2016, p. 120)

Embora aplicativos como esse apresentem vantagens, como acessibilidade e engajamento, pesquisadores apontam limitações em sua abordagem gramatical. Conforme observam Duarte, Alda e Leffa (2016), o aplicativo prioriza a memorização de padrões linguísticos por meio da repetição, mas frequentemente negligencia explicações explícitas sobre regras gramaticais e contextos culturais de uso. Essa carência pode levar os aprendizes a desenvolver um conhecimento superficial das estruturas, sem compreender plenamente suas funções comunicativas (Larsen-Freeman, 2015). Mas, para o ensino de vocabulário em níveis básico e intermediário, sua eficácia é amplamente reconhecida, especialmente pelo uso de técnicas comprovadas, como a repetição espaçada e a contextualização visual (Nation, 2013).

Portanto, a tecnologia oferece diversas ferramentas para o ensino de gramática e vocabulário, desde aplicativos de repetição espaçada até jogos educativos. Porém, é fundamental que esses recursos sejam integrados a atividades comunicativas, evitando um aprendizado mecânico e descontextualizado.

Isso contribui para a compreensão de que o desenvolvimento das habilidades linguísticas no ensino de Língua Inglesa na perspectiva multiletrada exige uma abordagem integrada, que considere as práticas contemporâneas e as demandas da sociedade digital. Cada habilidade apresenta desafios específicos, mas também oportunidades inovadoras por meio do uso de tecnologias e metodologias ativas. Em um mundo cada vez mais interconectado e globalizado, dominar o inglês vai além da simples comunicação; envolve a capacidade de interagir, interpretar e produzir sentidos em múltiplos contextos. Então, repensar o ensino de línguas à luz do multiletramento não é apenas uma necessidade pedagógica, mas uma demanda social urgente.

3.2 O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA CULTURAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA, REFLEXIVA E CIDADÃ.

O ensino de línguas estrangeiras vai além do domínio gramatical e lexical; ele também envolve o desenvolvimento da competência cultural. No contexto da Língua Inglesa, essa competência torna-se ainda mais relevante devido ao seu papel como língua franca global.

> A língua se tornou uma espécie de *'língua mundi'* ou a que prefiro chamar de *'World English'* (cf. Rajagopalan, 2004, 2005, 2006) é uma 'novi-língua' em plena acepção desse termo popularizado por George Orwell. Ela já escapou das mãos dos ingleses, dos norte-americanos, dos australianos, dos novo-zelandeses, enfim de todos aqueles que até bem pouco tempo atrás eram tidos como proprietários do idioma. (Rajagopalan, 2014, p, 76)

A competência cultural permite que os alunos compreendam diferentes perspectivas culturais, evitando estereótipos e generalizações. Segundo Montrezor e Silva "só realmente tem-se o conhecimento da língua quando se conhece a cultura do povo." (2017, p. 31). Nesse prisma, a verdadeira compreensão de um idioma vai além do domínio das estruturas gramaticais, exigindo a apreensão dos significados culturais que permeiam a comunicação.

Esta perspectiva reforça que a proficiência em uma língua estrangeira não se limita à correção formal, mas envolve a capacidade de interpretar e produzir sentidos culturalmente situados, demonstrando como aspectos linguísticos e culturais estão intrinsecamente interligados no processo de comunicação. Dessa forma, ensinar inglês sem considerar sua diversidade cultural resulta em um aprendizado superficial e descontextualizado.

Além disso, desenvolvê-la nas aulas de inglês contribui para uma educação crítica. De acordo com Freire (1987), a educação deve ser um processo de libertação que permite aos estudantes refletirem sobre a realidade e se tornarem agentes de transformação social. No ensino de línguas, isso significa questionar discursos dominantes e promover a valorização de diferentes identidades culturais.

O conceito de cidadania global também está relacionado a este ensino. Aprender inglês não deve ser apenas uma questão de aquisição linguística, mas também uma oportunidade para os alunos desenvolverem um senso de pertencimento a uma comunidade global, Canagarajah (2005). Isso envolve reconhecer desigualdades linguísticas e culturais e fomentar uma postura ética e respeitosa em relação à diversidade.

A BNCC (2017, p. 242) enfatiza a importância da interculturalidade no ensino de línguas:

> Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.)

Em consonância com os multiletramentos, a BNCC dá continuidade afirmando que o ensino de língua inglesa deve ir além da mera aquisição estrutural da língua, incorporando diferentes práticas sociais e semióticas. Nesse contexto, a aprendizagem do inglês se torna um meio de participação ativa em um mundo globalizado, onde múltiplos letramentos são necessários para interpretar e produzir significado em diferentes modalidades.

> A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. (BNCC, 2017, p. 242)

Desse modo, a abordagem dos multiletramentos não apenas reforça a importância do inglês como ferramenta de comunicação, mas também destaca seu papel na construção de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de interagir em diferentes contextos e compreender a diversidade cultural presente nas práticas comunicativas globais. Essa diretriz reforça a necessidade de abordagens pedagógicas que incluam materiais autênticos e discussões críticas sobre cultura.

O uso de materiais autênticos é uma estratégia eficaz para desenvolver a competência cultural. Conforme Gilmore (2007), eles expõem os alunos a discursos reais e contextos variados, proporcionando uma visão mais ampla da diversidade cultural. Filmes, músicas, notícias e literatura contemporânea são exemplos de recursos que podem ser explorados nas aulas.

Outro aspecto essencial é o desenvolvimento da empatia. A empatia intercultural permite que os aprendizes compreendam perspectivas diferentes e ajustem suas próprias interpretações culturais, Bennett (1993). No ensino de inglês, essa habilidade pode ser trabalhada por meio de atividades de role-playing, debates e projetos colaborativos.

A relação entre língua e identidade também deve ser considerada, pois o aprendizado de uma língua estrangeira está diretamente ligado à construção da identidade do aprendiz,

Norton (2000). Dessa forma, os professores devem criar um ambiente de aprendizado inclusivo, onde os alunos possam expressar suas próprias identidades culturais enquanto aprendem sobre outras.

No contexto do ensino crítico, Pennycook (1994) sugere que a língua inglesa deve ser ensinada de maneira que os alunos questionem seu status global e as relações de poder envolvidas. Isso significa problematizar o papel do inglês como língua dominante e discutir seus impactos sociais, políticos e econômicos no mundo.

Outro ponto importante é a abordagem dos estereótipos culturais nas aulas de inglês. Como alerta Holliday (2011), muitas representações culturais são baseadas em generalizações que reduzem a complexidade das sociedades. Para evitar isso, é essencial trabalhar com fontes diversificadas e incentivar os alunos a refletirem sobre a pluralidade dentro das próprias culturas. Sendo assim, de acordo com Liddicoat e Scarino (2013), o professor deve atuar como facilitador do aprendizado intercultural, incentivando a reflexão crítica e o diálogo entre os estudantes. Isso pode ser feito por meio de perguntas abertas, discussões dirigidas e análises de casos reais.

As experiências pessoais dos alunos também são uma ferramenta poderosa para o ensino intercultural. Conforme Dervin (2016), a interculturalidade não se resume a estudar culturas distantes, mas também envolve reconhecer e valorizar a diversidade dentro da própria sala de aula. Compartilhar experiências e comparar diferentes perspectivas culturais pode enriquecer o aprendizado e tornar as aulas mais dinâmicas.

A literatura e a música são recursos valiosos. Conforme Lazar (1993), a literatura permite que os alunos vivenciem diferentes realidades e compreendam aspectos culturais de maneira mais profunda. Da mesma forma, a música expõe os aprendizes a variações linguísticas e expressões culturais autênticas, tornando o aprendizado mais envolvente.

Por fim, é fundamental que o ensino da competência cultural seja contínuo e adaptável às transformações sociais. Como apontam Risager (2006) e Baker (2015), a globalização e as novas tecnologias estão constantemente redefinindo as interações culturais, exigindo que os professores atualizem suas práticas para acompanhar essas mudanças. O desenvolvimento dessa competência nas aulas de inglês não é apenas um complemento ao ensino linguístico, mas um componente essencial para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e preparados para atuar em um mundo cada vez mais interconectado. Então, faz-se necessário que o ensino de Língua Inglesa esteja alinhado a uma abordagem que valorize o diálogo intercultural, a diversidade e a consciência cidadã.

3.3. A SÉRIE OS SIMPSONS NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS E CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

As séries televisivas, conhecidas popularmente como séries de TV, configuram-se como produtos culturais, seriados cuja narrativa se desenvolve em episódios que podem ou não apresentar continuidade cronológica. Tais produções têm ocupado um lugar de destaque na cultura midiática contemporânea, tornando-se parte do cotidiano de milhões de espectadores ao redor do mundo. Matos (2013, p.18) defende que:

> Os programas de televisão, como filmes e desenhos animados, exercem grande fascínio sobre crianças e adolescentes. Esses programas, embora não tenham prioritariamente uma função educativa, poderiam ser úteis no sentido de motivar os aprendizes, tendo em vista que são atrações que fazem parte da realidade deles.

Do ponto de vista educacional, as séries de TV representam recursos didáticos autênticos e significativos, capazes de motivar estudantes e ampliar seu contato com a língua- alvo. Ao envolverem linguagem verbal, visual e sonora, essas produções favorecem uma aprendizagem multimodal, alinhada com os princípios dos multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2000). Ou seja, "[...] deve-se encontrar maneiras de garantir que essa aprendizagem deixe de ser uma experiência decepcionante, levando à atitude fatalista de que língua estrangeira não pode ser aprendida na escola [...]" (Brasil, 1998, p. 65).

Além disso, as séries refletem a linguagem cotidiana, com gírias, expressões idiomáticas, sotaques e entonações que contribuem para o aprimoramento da compreensão auditiva dos aprendizes. Tais aspectos são especialmente importantes no ensino de línguas estrangeiras, como o Inglês, por promoverem uma experiência mais próxima da realidade comunicativa de falantes nativos (Paiva; Braga, 2010).

Ainda nesse contexto, é relevante destacar que as séries possibilitam a exploração de uma variedade de gêneros discursivos e registros da língua, proporcionando ao aluno contato com diferentes formas de comunicação oral e escrita. Essa diversidade linguística amplia as possibilidades de aprendizagem e permite ao professor trabalhar temas atuais, valores sociais e questões interculturais, pois os temas tratados nessas animações geralmente expressam valores, crenças, expectativas e questões significativas compartilhadas por uma cultura específica, podendo servir como ponto de partida para discussões em sala de aula, contribuindo para que os alunos reflitam e ampliem a compreensão sobre sua própria cultura.

Dessa forma, as séries de TV não devem ser vistas apenas como entretenimento, mas como ferramentas pedagógicas potentes, quando utilizadas de forma planejada e intencional

em sala de aula. Isso porque, ao assistir a programas televisivos, os jovens constroem seus sonhos, escolhem seus heróis e moldam suas identidades; a ficção, as narrativas e as histórias contadas por esse meio provocam emoções e sensações (Matos, 2013, p. 19). Assim, o uso de séries no ensino contribui significativamente para a formação de estudantes críticos, reflexivos e mais preparados para atuar em uma sociedade globalizada e permeada pelas mídias.

Em suma, a natureza seriada dessas produções permite o desenvolvimento de atividades contínuas e progressivas, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Professores podem trabalhar episódios em sequência para explorar arcos narrativos complexos, aprofundar o vocabulário e discutir a evolução de personagens e conflitos. O vínculo emocional estabelecido com os personagens e enredos pode favorecer a retenção de conteúdo linguístico e cultural. Também proporciona uma oportunidade para trabalhar a escuta ativa e a leitura inferencial. Os estudantes aprendem a captar pistas visuais, tons de voz, expressões faciais e gestos que complementam a mensagem oral, desenvolvendo competências comunicativas mais completas.

3.3.1. Os Simpsons

A série *Os Simpsons* é uma produção televisiva norte-americana criada por Matt Groening, transmitida pela primeira vez em 1989 e considerada uma das séries animadas mais longevas da televisão. A narrativa gira em torno de uma família típica da classe média dos Estados Unidos, composta por Homer, Marge, Bart, Lisa e Maggie Simpson, que vivem na fictícia cidade de Springfield.

O estilo da série é humorístico e satírico, sendo caracterizada por um forte teor crítico em relação à sociedade americana e às questões universais, como política, religião, educação, meio ambiente e relações familiares. Ela se notabiliza por sua linguagem irreverente, uso constante de ironia, sarcasmo e referências intertextuais, elementos que a tornam uma fonte rica para análise linguística e cultural (Thompson; Mitchell, 2014).

O visual marcante da série, com personagens de cor amarela e traços exagerados, também contribui para sua identidade única. A animação permite a criação de situações surreais e exageradas que intensificam a crítica social e o humor, elementos que despertam o interesse do público jovem.

A escolha por personagens caricaturais e situações cotidianas permite à série construir uma crítica social acessível, ainda que profunda. A cidade de Springfield, por exemplo, funciona como uma representação do *american way of life*, termo que representa o "estilo de vida modelar para os espectadores dos Estados Unidos e de outros países, na década de 1950" (Cunha, 2017, p. 9), servindo de palco para as mais variadas situações que espelham a sociedade real.

Outro aspecto relevante é a longevidade da série, que já ultrapassou três décadas no ar, acumulando centenas de episódios e tratando dos mais variados temas. Essa continuidade garante uma ampla gama de conteúdos que podem ser explorados em sala de aula, desde questões linguísticas até debates socioculturais e históricos.

Os Simpsons apresenta uma narrativa episódica, ou seja, cada episódio possui um enredo autônomo, o que facilita sua utilização em sala de aula, permitindo ao professor selecionar episódios específicos sem a necessidade de acompanhar toda a série. Essa característica também ajuda no planejamento de aulas temáticas.

Além disso, tem um papel importante na cultura pop, influenciando diversas mídias e mantendo-se relevante entre diferentes gerações. Essa popularidade entre os estudantes pode ser utilizada como estratégia para tornar o ensino de Inglês mais atraente e significativo, especialmente quando se considera o potencial da série em promover debates reflexivos e desenvolver competências interculturais.

Portanto, vale observar que a série equilibra humor e crítica de forma singular, fazendo rir enquanto convida à reflexão. Essa combinação é poderosa no contexto educacional, pois estimula o pensamento crítico ao mesmo tempo que diverte, mantendo os alunos engajados e abertos ao aprendizado.

3.3.2 Aspectos linguísticos e culturais da série Os Simpsons no ensino de Língua Inglesa

No que diz respeito aos aspectos linguísticos, *Os Simpsons* oferece um vasto repertório da língua inglesa falada em contextos autênticos. Os diálogos entre os personagens incluem diferentes sotaques, registros e variações linguísticas que refletem a diversidade da sociedade americana. Isso permite que os estudantes tenham contato com formas reais e dinâmicas do uso do idioma, o que contribui para a aquisição de habilidades comunicativas.

Os personagens da série são complexos e representam arquétipos sociais, o que permite a análise de suas atitudes, crenças e comportamentos em sala de aula. Homer, por

exemplo, pode ser usado para discutir questões como machismo, preguiça e irresponsabilidade, enquanto Lisa simboliza inteligência, ativismo e consciência social. A série também faz uso frequente de celebridades, eventos atuais e referências culturais que refletem o momento histórico de sua produção. Essa intertextualidade enriquece a experiência do espectador e pode ser explorada pedagogicamente para discutir cultura, mídia e sociedade.

A série também utiliza com frequência expressões idiomáticas, trocadilhos e jogos de palavras, elementos essenciais para a compreensão mais profunda da língua inglesa. Essas estruturas podem ser desafiadoras para aprendizes, mas, ao serem contextualizadas na narrativa, tornam-se mais acessíveis e memoráveis. O professor pode, por exemplo, selecionar trechos da série para trabalhar vocabulário específico, *phrasal verbs* (verbos frasais), *slangs* (gírias) ou estruturas gramaticais de maneira contextualizada.

Além da linguagem, *Os Simpsons* é uma ferramenta poderosa para explorar aspectos culturais da sociedade norte-americana. A série retrata feriados, costumes, tradições e comportamentos que ajudam o estudante a entender o contexto sociocultural da língua. Isso contribui para o desenvolvimento da competência intercultural, prevista na BNCC (2018) e considerada fundamental no ensino de línguas.

Do ponto de vista pedagógico, a utilização de episódios específicos pode favorecer a abordagem de temas transversais, como diversidade, meio ambiente, educação, política e questões de gênero. Ao discutir esses temas, os alunos não apenas praticam o idioma, mas também desenvolvem pensamento crítico e empatia.

Outrossim, vale destacar que as séries podem ser articuladas com projetos interdisciplinares, conectando o ensino de línguas com áreas como história, geografia, sociologia, filosofia e artes. Essa integração favorece a aprendizagem contextualizada e significativa, além de ampliar o repertório cultural dos alunos. A análise crítica dos episódios permite a construção de projetos didáticos interdisciplinares, nos quais os alunos podem produzir suas próprias versões de roteiros, desenvolver paródias ou criar curtas-metragens inspirados na série, promovendo a criatividade e o uso da língua em contextos reais e significativos.

Além disso, os episódios permitem a integração de diferentes habilidades linguísticas. Atividades podem ser planejadas para desenvolver a compreensão oral (*listening*), a leitura de legendas ou roteiros (*reading*), produção escrita de resumos ou resenhas (*writing*), e apresentações orais ou debates (*speaking*), tudo isso a partir de um mesmo episódio. Essa abordagem integrada favorece o aprendizado significativo e contextualizado.

A série pode ser adaptada a diferentes níveis de proficiência. Para alunos iniciantes, é possível utilizar trechos mais simples com apoio de legendas e glossários. Já para estudantes avançados, debates mais complexos sobre os temas abordados pela série podem ser propostos, ampliando o vocabulário e promovendo discussões mais elaboradas. Outro benefício linguístico é a possibilidade de trabalhar a pronúncia e entonação por meio da imitação de falas dos personagens. Técnicas como *shadowing* (repetição simultânea do áudio) podem ser empregadas para melhorar a fluência e a naturalidade da fala dos estudantes.

No campo da cultura, *Os Simpsons* ajuda a desconstruir estereótipos e preconceitos, ao apresentar personagens de diferentes origens, crenças e comportamentos. Essa diversidade pode ser explorada em debates e reflexões que contribuem para a formação cidadã e crítica dos estudantes. Analogamente, Matos (2013, p. 100) defende que "A ênfase dada aos estudos culturais não somente busca desenvolver uma consciência intercultural no aprendiz, mas também uma consciência crítica orientada para o respeito às diferenças e à erradicação dos preconceitos".

Por fim, a série estimula a alfabetização midiática dos alunos, promovendo a leitura crítica de produções audiovisuais. Ao analisar as intenções dos autores, a construção dos personagens e as mensagens implícitas nos episódios, os estudantes desenvolvem habilidades de interpretação e argumentação, fundamentais para sua formação integral.

4. CAMINHOS METODOLÓGICOS: ABORDAGENS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A presente proposta pedagógica está inserida em uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratório-interpretativo. O tipo de pesquisa é aplicado, uma vez que busca propor uma prática pedagógica concreta que visa ampliar os processos de ensino- aprendizagem em língua inglesa. O objetivo principal da pesquisa é investigar como o uso de séries animadas pode contribuir para a promoção dos multiletramentos no ensino da Língua Inglesa, mais especificamente, como o episódio "Bart vs. Thanksgiving[2]", da série The Simpsons, pode ser um recurso eficaz no desenvolvimento de habilidades linguísticas e letramentos culturais em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

No quadro a seguir, apresento a proposta pensada a partir dos pressupostos teóricos da aprendizagem por série utilizando os multiletramentos.

Quadro 2: Sequência Didática

Sequência Didática	
Objetivo Geral	Desenvolver as habilidades linguísticas e letramentos dos alunos por meio da análise crítica e linguística do episódio "Bart vs. Thanksgiving" da série *The Simpsons*, relacionando os conteúdos com o contexto histórico e cultural do Dia de Ação de Graças.
Identificação da Temática	O Dia de Ação de Graças e suas representações culturais em produções midiáticas.
Nível de Ensino	Ensino Fundamental II (8º e 9º anos) e Ensino Médio (1ª série).
Quantidade de Aulas	4 aulas de 50 minutos.
Modalidade de Aula	Aulas presenciais com uso de recursos audiovisuais e atividades em grupo.
Habilidades Linguísticas a Serem Ampliadas	Compreensão oral, leitura, ampliação de vocabulário, produção escrita e expressão oral.

[2] Bart contra o Dia de Ação de Graças

Letramentos Trabalhados	Letramento crítico, letramento audiovisual, letramento cultural e multiletramento (análise de linguagem verbal e não verbal).

A escolha do objeto de estudo – o episódio 7 da segunda temporada da série The Simpsons – se justifica por diversos fatores. Primeiramente, trata-se de uma série consolidada, com linguagem acessível, elementos cômicos e críticas sociais relevantes, o que favorece o engajamento dos alunos. O episódio selecionado trata da celebração do Dia de Ação de Graças, uma data cultural importante nos Estados Unidos, oferecendo um contexto rico para a abordagem interdisciplinar e para o desenvolvimento de atividades que promovem o letramento cultural e o pensamento crítico.

A delimitação do episódio considerou os seguintes critérios: (I) pertinência temática em relação ao calendário cultural norte-americano; (II) possibilidade de exploração de vocabulário específico (como comidas típicas, termos familiares e ações relacionadas ao feriado); (III) presença de elementos multimodais (imagens, trilha sonora, diálogos e expressões idiomáticas) que contribuem para o trabalho com multiletramentos. Além disso, optou-se por um episódio com duração razoável (cerca de 23 minutos), o que facilita o fracionamento e a análise detalhada em sala de aula. A estrutura da sequência didática foi pensada para ser desenvolvida ao longo de quatro aulas.

A metodologia adotada prioriza: A compreensão oral (*Listening*), por meio da exibição e análise do episódio; A produção oral (*Speaking*), com rodas de conversa e apresentações; A leitura interpretativa (*Reading*), com análise de elementos verbais e não verbais; A produção escrita (*Writing*), a partir de gêneros textuais relacionados ao conteúdo abordado. Além disso, o uso da série *The Simpsons* visa conectar os conteúdos linguísticos à cultura pop e à criticidade, estimulando o engajamento dos alunos e a reflexão sobre diferenças culturais entre o Brasil e os Estados Unidos. Os objetivos específicos da proposta são: (1) Compreender aspectos culturais do Dia de Ação de Graças por meio do episódio analisado; (2) Identificar e utilizar vocabulário relacionado ao tema; (3) Trabalhar expressões idiomáticas e estruturas gramaticais em contexto real; (4) Promover a leitura crítica de produções midiáticas; (5) Estimular a produção oral e escrita de forma contextualizada e significativa; (6) Refletir sobre representações culturais e desenvolver o letramento audiovisual e cultural.

4.1 PRIMEIRA AULA: CONTEXTUALIZAÇÃO CULTURAL E VOCABULÁRIO

O objetivo geral da aula é introduzir o tema do Dia de Ação de Graças e iniciar a construção de um vocabulário temático relacionado à data. Como objetivos específicos, propõe-se contextualizar historicamente essa celebração cultural norte-americana, estimular a leitura e a discussão crítica sobre o feriado, além de ampliar o vocabulário dos alunos com termos ligados a feriados, família e tradições.

A aula será dividida em quatro momentos. No primeiro momento, com duração de 15 minutos, serão apresentados slides com imagens e palavras-chave relacionadas ao Dia de Ação de Graças. A partir desse material, pretende-se estimular a ativação do conhecimento prévio dos alunos por meio de perguntas como: *"Have you heard about Thanksgiving?"*[3] ou "*What do you think Americans do on this day?"*[4]. Em seguida, no segundo momento, será realizada uma leitura guiada de um texto breve sobre o Thanksgiving, também com duração de 15 minutos. A leitura será acompanhada de um glossário visual que explorará termos como *turkey*[5], *family dinner*[6], *grateful*[7] e *parade*[8]. Após a leitura, os alunos responderão a uma atividade de verdadeiro ou falso para verificar a compreensão do conteúdo.

No terceiro momento, com mais 15 minutos, será promovida a construção de vocabulário por meio de um quiz interativo na plataforma *Wordwall*[9], utilizando imagens e o vocabulário apresentado anteriormente. Também será aplicada uma atividade de associação entre palavras e imagens, favorecendo a fixação do novo léxico. Por fim, no quarto momento, com duração de 5 minutos, os alunos serão convidados a produzir frases simples utilizando o vocabulário trabalhado ao longo da aula, como por exemplo: "*On Thanksgiving, I eat…"*[10] ou *"We say thank you for…"*[11].

---

[3] Você já ouviu falar do Dia de Ação de Graças?
[4] O que você acha que os americanos fazem nesse dia?
[5] Peru
[6] Jantar em família
[7] Grato
[8] Desfile
[9] Plataforma online que permite criar atividades educativas interativas e personalizadas
[10] No Dia de Ação de Graças eu como…
[11] Nós dizemos obrigado por...

4.2 SEGUNDA AULA: CULTURA ATRAVÉS DO LISTENING

O objetivo geral é desenvolver a escuta crítica dos(as) alunos(as) e possibilitar a identificação de elementos culturais presentes no episódio selecionado. Especificamente, busca-se que os(as) estudantes compreendam a trama e os conflitos centrais do episódio, reconheçam representações culturais e sociais, além de inferirem sentimentos e comportamentos expressos pelos personagens.

A aula será organizada em três momentos. No primeiro momento, com duração aproximada de 25 minutos, será exibido o episódio "Bart vs. Thanksgiving", inicialmente com o áudio em inglês e as legendas em português, a fim de favorecer a compreensão global da narrativa, depois com as legendas e áudio em inglês. Durante a exibição, os(as) alunos(as) serão orientados a anotar cenas que remetam à cultura norte-americana, como hábitos alimentares, interações familiares e rituais típicos da celebração. No segundo momento, com duração de 15 minutos, será realizada uma roda de conversa em duplas, na qual os(as) alunos(as) compartilharão suas impressões sobre a história e os elementos culturais observados. Serão feitas perguntas norteadoras que estimulem o pensamento crítico e a interpretação da obra, tais como*: "Why does Bart run away?"*[12] e *"What does Thanksgiving mean for his family?"*[13].

Por fim, o terceiro momento da aula, com cerca de 10 minutos, será voltado à ampliação do vocabulário cultural. Para isso, serão utilizados flashcards contendo termos relevantes retirados do episódio, como *cranberry sauce*[14], *dinner table*[15], *fight* [16]e *apology*[17], os quais serão apresentados e discutidos em sala de aula com base no contexto em que aparecem. Essa atividade visa associar o vocabulário à vivência audiovisual, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

---

[12] Por que o Bart foge?
[13] O que o feriado de Ação de Graças significa para a família dele?
[14] molho de amora
[15] mesa de jantar
[16] briga
[17] pedido de desculpas

4.3 TERCEIRA AULA: ANÁLISE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

O objetivo geral visa desenvolver a leitura crítica e a compreensão do uso de expressões idiomáticas em língua inglesa a partir da análise de trechos do episódio. De forma mais específica, pretende-se trabalhar expressões idiomáticas em contexto, analisar elementos discursivos presentes no episódio e promover uma reflexão sobre as intenções comunicativas dos personagens.

A aula será organizada em três momentos interligados. No primeiro momento, com duração de 15 minutos, serão reexibidos trechos selecionados do episódio, com foco em expressões idiomáticas utilizadas pelos personagens, tais como: *"You don't get something for nothing"*,[18] *"Out of the frying pan and into the fire"*[19] e *"Put your foot down"*[20]. Durante essa etapa, os(as) alunos(as) serão convidados a observar o contexto em que essas expressões são ditas, relacionando-as aos conflitos vivenciados pelos personagens. Essa abordagem busca promover a compreensão inferencial do significado das expressões, considerando o uso natural da língua em situações comunicativas reais.

No segundo momento da aula, com duração de 20 minutos, os(as) alunos(as) serão organizados em grupos e orientados a interpretar as expressões idiomáticas trabalhadas, contextualizando-as a partir das cenas assistidas. A atividade consistirá na reescrita das situações que envolvem essas expressões, utilizando uma linguagem mais simples e acessível. Essa reescrita tem como finalidade facilitar a compreensão e promover a paráfrase como estratégia de leitura e análise linguística, além de incentivar o trabalho colaborativo.

O terceiro e último momento, com duração de 15 minutos, será dedicado à análise de estruturas gramaticais presentes nos diálogos do episódio, promovendo uma abordagem de "gramática em contexto". Os principais tempos verbais observados – *Simple Past* e *Present Perfect* – serão discutidos a partir de exemplos reais retirados das falas dos personagens. Por exemplo, a frase *"Bart ruined the Thanksgiving dinner"*[21] demonstra o uso do *Simple Past* ao relatar uma ação finalizada no passado. Já a frase *"You've hurt your sister*[22]*"* ilustra o uso do *Present Perfect*, enfatizando a consequência presente de uma ação passada. Essa etapa reforça a importância da gramática como ferramenta para construção de sentidos, alinhando-se aos princípios dos multiletramentos e ao ensino contextualizado da língua inglesa.

---

[18] Nada vem de graça
[19] Sair de uma situação ruim para entrar em uma ainda pior
[20] Se impor
[21] Bart arruinou o jantar de Ação de Graças
[22] Você machucou sua irmã

4.4 QUARTA AULA: PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA

O objetivo geral é estimular a produção textual e o desenvolvimento da expressão oral em língua inglesa, a partir da análise crítica do episódio. Busca-se, ainda, incentivar a reflexão intercultural ao aproximar os conteúdos culturais norte-americanos da realidade brasileira, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

De forma mais específica, pretende-se: (1) estimular a escrita de textos curtos com base nas situações e temas abordados no episódio, articulando-os com os conhecimentos culturais adquiridos durante as aulas; (2) incentivar a relação entre o conteúdo do episódio e as vivências familiares e culturais dos próprios alunos; e (3) favorecer a expressão de opiniões e sentimentos de forma organizada, coesa e coerente.

A aula será dividida em três momentos principais. No primeiro momento, com duração de aproximadamente 20 minutos, será realizada uma atividade de escrita criativa**.** Os alunos serão convidados a produzir, em inglês, uma narrativa curta, uma carta ou um resumo sobre o episódio assistido, estabelecendo conexões com suas experiências pessoais ou familiares. Sugestões de perguntas podem ser oferecidas, como: *"What would you do if you were Bart*[23]*?"*, *"Have you ever had a family conflict like this?*[24]*"* ou *"How is Thanksgiving different from Brazilian holidays?*[25]*"*. O objetivo desta atividade é permitir que os alunos se expressem de forma autoral e significativa, ao mesmo tempo em que praticam estruturas linguísticas e vocabulário já trabalhados em sala.

No segundo momento, com duração também de 20 minutos, os alunos compartilharão oralmente o que escreveram. As apresentações poderão ser feitas individualmente, em duplas ou pequenos grupos, com a possibilidade de uso de apoio visual, como slides ou imagens. Durante esse momento, será promovida uma roda de escuta ativa**,** incentivando o respeito às falas dos colegas, a construção conjunta de conhecimento e a valorização da produção oral em língua estrangeira. Os alunos poderão ser auxiliados com correções pontuais de pronúncia e estrutura, sempre com foco no encorajamento e no aprimoramento gradual da fluência.

---

[23] O que você faria se fosse o Bart?

[24] Você já teve um conflito familiar assim?

[25] Qual é a diferença entre o Dia de Ação de Graças e os feriados brasileiros?

Por fim, no terceiro momento da aula, com duração de cerca de 10 minutos, será realizada uma reflexão coletiva acerca das semelhanças e diferenças culturais entre o contexto norte-americano e o brasileiro**,** tomando como base o episódio. Serão discutidos aspectos como a importância da família, os conflitos geracionais, o simbolismo das refeições e o papel das tradições culturais. Essa etapa busca ampliar a consciência cultural dos alunos, incentivando o pensamento crítico, a empatia e o respeito à diversidade.

Em suma, a escolha por esse roteiro didático visa proporcionar uma abordagem dinâmica, crítica e significativa, integrando práticas sociais de linguagem e incentivando o engajamento ativo dos alunos. A proposta está ancorada nos pressupostos teóricos dos multiletramentos, conforme propostos por autores como Cope & Kalantzis (2000), que destacam a importância de práticas pedagógicas que considerem a multiplicidade de linguagens e contextos culturais na formação de sujeitos críticos e atuantes.

A proposta também se articula com as quatro dimensões da Aprendizagem por Design, segundo Cope e Kalantzis (2000): Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada. A Prática Situada é mobilizada ao aproximar os alunos de seus repertórios culturais e experiências cotidianas, como o consumo de séries, filmes e outros produtos midiáticos, favorecendo uma conexão com os conteúdos trabalhados. A Instrução Explícita ocorre na sistematização dos saberes linguísticos e discursivos relacionados aos processos tradutórios, permitindo a compreensão estruturada de conceitos e estratégias. O Enquadramento Crítico é evidenciado nas atividades de análise e discussão sobre as escolhas linguísticas e culturais presentes no vocabulário trabalhado, promovendo a reflexão sobre ideologias, contextos e intencionalidades. Por fim, a Prática Transformada se concretiza quando os alunos produzem suas próprias versões de tradução, justificando-as a partir de critérios reflexivos e criativos, demonstrando autoria no uso da linguagem. Assim, a proposta didática se alinha aos pressupostos dos multiletramentos ao integrar teoria e prática de forma crítica e contextualizada, contribuindo para a formação de sujeitos ativos e conscientes em sua realidade sociocultural.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO CRÍTICA

A sequência didática proposta, baseada no episódio *"Bart vs. Thanksgiving"* da série *The Simpsons*, caracteriza-se por seu tom satírico e crítico, abordando questões culturais e sociais de forma acessível e envolvente, ancorada nos pressupostos dos multiletramentos, conforme definidos por Cope e Kalantzis (2000). A escolha do recurso audiovisual — uma série de ampla circulação e reconhecimento mundial — possibilita o desenvolvimento de práticas de linguagem significativas e situadas, além de incentivar o pensamento crítico dos alunos por meio da análise de aspectos culturais, linguísticos e discursivos. A proposta vai ao encontro da necessidade de superação de uma abordagem tradicional e prescritiva do ensino de línguas, valorizando práticas sociais e o uso real da linguagem. Essa característica potencializa o engajamento dos alunos, estimulando a reflexão crítica sobre as representações culturais e sociais presentes na mídia. A análise do episódio permite que os discentes desenvolvam habilidades de interpretação e análise crítica, competências essenciais no contexto dos multiletramentos.

A estrutura da sequência foi dividida em quatro aulas de 50 minutos, em que cada etapa prepara o terreno para a seguinte. A primeira aula tem como objetivo introduzir o contexto histórico e cultural do feriado de Ação de Graças, Isso não apenas facilita a compreensão do episódio posteriormente assistido, mas também insere o conteúdo em uma perspectiva interdisciplinar e cultural, criando conexões entre o conhecimento prévio dos alunos e o conteúdo a ser trabalhado. A construção de vocabulário temático nessa etapa inicial contribui para a ampliação lexical e prepara os discentes para a etapa seguinte, quando o episódio será exibido.

Na segunda aula, a proposta prevê a exibição do episódio em dois momentos: primeiro com áudio em português, e depois com legendas em inglês. Tal escolha metodológica favorece a compreensão inicial do conteúdo, ao mesmo tempo em que expõe os alunos à língua inglesa autêntica, promovendo a escuta ativa e o reconhecimento de estruturas linguísticas em um contexto real de uso. Segundo Paiva (2009), a exposição à linguagem genuína em contextos comunicativos reais é essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

A terceira aula propõe a análise linguística e discursiva de trechos selecionados do episódio, com foco em expressões idiomáticas, estruturas gramaticais e elementos culturais. Essa etapa é fundamental para que os estudantes desenvolvam uma visão crítica da linguagem, compreendendo que os textos audiovisuais carregam intencionalidades, ideologias e representações culturais. Trata-se, portanto, de um exercício de letramento crítico, que vai além da simples decodificação linguística. De acordo com Soares (2004), o letramento crítico permite que o aluno se posicione frente às práticas sociais de linguagem e compreenda seu papel como sujeito ativo e reflexivo.

Na quarta aula, os alunos são convidados a produzir textos orais e escritos relacionando o conteúdo do episódio à realidade cultural brasileira. Essa atividade final permite a consolidação dos conhecimentos adquiridos e promove o desenvolvimento de competências discursivas em situações significativas de uso da língua. Essa proposta está em consonância com os princípios dos multiletramentos, que, segundo Cope e Kalantzis (2009), devem preparar os alunos para lidar com a diversidade de contextos comunicativos da vida contemporânea, promovendo a agência dos aprendizes.

O humor característico da série, muitas vezes carregado de ironia e intertextualidade, pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para a leitura crítica dos meios de comunicação, ampliando as formas de letramento trabalhadas em sala de aula. Os alunos são estimulados a identificar não apenas os conteúdos explícitos, mas também os subtextos e críticas sociais presentes no episódio, exercitando a inferência, a interpretação e o posicionamento crítico frente a temas como desigualdade, consumo, relações familiares e a própria construção do feriado de Ação de Graças como um símbolo cultural. A atividade, portanto, transcende a simples comparação entre culturas, tornando-se um espaço para discutir identidades, pertencimento e hegemonia cultural — aspectos centrais para a formação de sujeitos críticos no contexto da educação linguística contemporânea.

A fundamentação teórica da sequência didática baseia-se no conceito de multiletramentos, proposto pelo New London Group (1996), e aprofundado por Cope e Kalantzis (2000; 2009). Os multiletramentos reconhecem a multiplicidade de textos, linguagens, mídias e práticas sociais que compõem o mundo atual. Assim, ao incorporar materiais como séries televisivas animadas, a prática pedagógica se alinha à realidade dos alunos, ao mesmo tempo em que expande seu repertório linguístico, semiótico e cultural.

No caso específico de *The Simpsons*, o episódio selecionado oferece um conjunto rico de elementos multimodais: linguagem verbal (diálogos), linguagem visual (imagens, gestos, expressões faciais), trilha sonora e elementos gráficos. Tais recursos possibilitam o

desenvolvimento de letramentos diversos: audiovisual, crítico, linguístico e cultural. Como ressaltam Cope e Kalantzis (2000), a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos interagem com múltiplas formas de representação e são incentivados a construir sentido de maneira ativa e crítica.

Além disso, a abordagem multiletrada permite que se valorize a heterogeneidade dos contextos e dos próprios aprendizes. Ao discutir uma celebração tipicamente norte-americana como o Thanksgiving, por meio de uma produção cultural carregada de crítica social e humor, os alunos são levados a comparar valores, hábitos e tradições, promovendo a interculturalidade e a reflexão sobre sua própria cultura. Ademais, ao se trabalhar com um produto midiático familiar cria-se uma ponte entre o universo escolar e o cotidiano dos alunos, valorizando seus repertórios socioculturais. Essa conexão potencializa o engajamento e a motivação para a aprendizagem, ao mesmo tempo em que legitima práticas de linguagem que fazem parte da vida dos estudantes, mas que muitas vezes são marginalizadas no espaço escolar.

A proposta, portanto, contribui para o rompimento com modelos pedagógicos excludentes e homogêneos, ao reconhecer a diversidade dos sujeitos e dos contextos em que a língua é vivenciada. Como argumenta Lopes (2011), práticas pedagógicas baseadas nos multiletramentos favorecem a inclusão e a valorização da multiplicidade de vozes presentes em sala de aula

Como aponta Kleiman (2005), o ensino de línguas deve promover não apenas o domínio instrumental da língua, mas também a leitura crítica do mundo e das práticas sociais de linguagem. A proposta aqui analisada contribui nesse sentido, ao oferecer aos alunos uma oportunidade de pensar sobre a cultura americana de forma crítica e comparativa, problematizando estereótipos e construindo novos sentidos a partir do diálogo entre culturas.

Ao articular recursos midiáticos, práticas discursivas e conteúdos culturais em uma perspectiva crítica, a proposta contribui para a formação de aprendizes mais autônomos, engajados e reflexivos. A utilização de *The Simpsons* como recurso didático vai além do entretenimento, servindo como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal refletir sobre o ensino de Língua Inglesa sob a perspectiva dos multiletramentos, propondo uma sequência didática que utiliza episódios da série *Os Simpsons* como recurso pedagógico. A escolha desse material audiovisual partiu da necessidade de tornar as aulas mais atrativas, contextualizadas e alinhadas às práticas sociais e culturais dos alunos, valorizando a diversidade de linguagens presentes no cotidiano escolar.

Ao longo do trabalho, foi possível observar que os multiletramentos, conforme discutido por Cope e Kalantzis (2000), oferecem uma abordagem inovadora e necessária no cenário educacional atual, uma vez que reconhecem a multiplicidade de textos, mídias e modos de comunicação que permeiam a vida dos estudantes. Dessa forma, a inserção dessa perspectiva no ensino de inglês permite ampliar o foco da aprendizagem, indo além do domínio gramatical e abordando também aspectos visuais, culturais, críticos e colaborativos.

A fundamentação teórica ancorada em autores como Vygotsky, Cope, Kalantzis, e nos documentos oficiais como a BNCC, reforçou a importância de práticas pedagógicas que incentivem a construção do conhecimento de forma significativa e interativa. A sequência didática elaborada neste trabalho buscou integrar habilidades linguísticas às competências gerais da educação básica, propondo atividades que envolvem leitura, escuta, produção oral e escrita em contextos reais de uso da língua.

A análise das possibilidades didáticas a partir dos episódios de *Os Simpsons* demonstrou que é viável trabalhar conteúdos linguísticos e socioculturais de maneira crítica, utilizando o humor e os temas abordados na série como gatilho para discussões relevantes e formativas. Essa prática promove o engajamento dos alunos e estimula o pensamento crítico, contribuindo para uma formação mais completa e cidadã.

Diante disso, conclui-se que o ensino de inglês pode (e deve) dialogar com as experiências socioculturais dos alunos, utilizando recursos que façam sentido para eles e favoreçam a aprendizagem significativa. Acredita-se que esta pesquisa possa colaborar com a formação de professores e com o planejamento de aulas mais dinâmicas, críticas e inclusivas, reafirmando a importância dos multiletramentos como ferramenta para uma educação mais justa, plural e conectada com a realidade.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Virginia French. Teaching Beginning Reading: An Interview with Virginia French Allen. In: **English Teaching Forum**. United States of America: n. 1, p. 27-31, 1977.

AUSUBEL, P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2000. p. 279-326.

BOURDIEU, Pierre. **Language and symbolic power**. Cambridge: Harvard University Press, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BROWN, Douglas H. **Teaching by Principles**: An Interactive Approach to Language Pedagogy. United States of America: Pearson Longman, 2007.

BROWN, Steven. **Teaching Listening**. United States of America: Cambridge University Press, 2006.

BUCKINGHAM, D.; WILLETT, R. (Eds.). **Digital generations**: Children, young people, and new media. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2006.

CELCE-MURCIA, Marianne (ed.). **Teaching English as a Second or Foreign Language**. United States of America: Heinle, Cengage Learning, 2001.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies**: Literacy Learning and the Design of Social Futures. New York: Routledge, 2000.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. "**Multiliteracies**": New Literacies, New Learning. Pedagogies: An International Journal, v. 4, n. 3, p. 164–195, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1080/15544800903076044

COPE, B; KALANTZIS, M. **Learning by Design**. Common Ground. Melbourne, 2005.

CUNHA, Paulo Roberto Ferreira da. **American way of life**: representação e consumo de um estilo de vida modelar no cinema norte-americano dos anos 1950 / Paulo Roberto Ferreira da Cunha. - São Paulo, 2017. 249 f. : il., color.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. **A importância do ato de ler** – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982a.

FREIRE, P. (2002). **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. (25ª ed.): Paz e Terra.

GEE, James Paul. **Situated language and learning**: A critique of traditional schooling. New York: Routledge, 2004.

GROENING, Matt (Criador). **Bart vs. Thanksgiving**. *The Simpsons*, Estados Unidos: 20th Century Fox, 1990. Temporada 2, episódio 7. 23 min. Episódio de série de TV.

HALL, Stuart. **Representation**: Cultural Representations and Signifying Practices. London: Sage, 1997.

HARMER, Jeremy. **The practice of English Language Teaching**. Excess: Logman, 2007a.

HARMER, Jeremy. **How to teach English**. China: Pearson Education Limited, 2007b.

HARMER, Jeremy. **How to teach writin**g. Malaysia: Pearson Education Limited, 2011.

JENKINS, Henry. **Convergence culture**: Where old and new media collide. New York: NYU Press, 2006.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Language education and multiliteracies. In: MAY, S.; HORNBERGER, N. H. (Orgs.). **Encyclopedia of Language and Education,** Vol. 1: Springer, 2008. p. 195-211.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.

KRESS, Gunther R. **Multimodality:** A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication. London; New York: Routledge, 2010. 213 p.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New literacies:** Everyday practices and classroom learning. Buckingham: Open University Press, 2003.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LOPES, Maíra Mendes. Práticas de multiletramentos na escola: desafios e possibilidades. In: ROJO, Roxane (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 31–58.

MARTINEC, R.; SALWAY, A. **A system for image-text relation in new (and old) media**. Visual Communication, New York, v. 4, n. 3, p. 337-71, 2005.

MATOS, Adelmário Vital. **Os Simpsons nas aulas de língua inglesa**: veículo de construção de valores culturais e éticos / Adelmário Vital Matos. - 2009. 162 f. : il.

MONTREZOR, Bethania Márcia; DA SILVA, Alexandre Batista. A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 4, n. 10, p. 27–32, 2017. DOI: 10.47385/cadunifoa. v4.n10.974. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/974. Acesso em: 30 mar. 2025.

MORAN, J. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas: **Papirus**, 2012.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. São Paulo: **Saraiva**, 2012.

MURPHEY, T. Experiencing and mapping in teacher education. In: SACHS, G. T.; BROCK, M.; LO, R. (Ed.). **Directions in second language teacher education**. Hong Kong: City University of Hong Kong, 1996. p. 202-219.

MURPHEY, T. **Language hungry! An introduction to language learning fun and self-esteem**. Tokyo: MacMillan, 1997.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: Designing social futures. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60–92, 1996.

PAIVA, V. L. M. O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. **Letras e Letras**, v. 14, n. 1, p. 73-88, 1998.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, F. G. Os multiletramentos e as tecnologias digitais na formação docente: contribuições do programa residência pedagógica em língua inglesa. IN: PEREIRA, Denise (org.) **Educação e tecnologia: transformando a maneira como ensinamos e aprendemos**. Ponta Grossa: Aya, 2023. 79 p. Disponível em: https://ayaeditora.com.br/Livro/25709/ Acesso em: 12 de fevereiro de 2025.

SILVA, F. G. da. Digital genres and english language teaching: a proposal for learning by Design with Tik Tok. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e440111133892, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33892. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33892 Acesso em: 12 de fevereiro de 2025.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte: **Autêntica Editora**, 2009. 128p.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

VAN LEEUWEN, T. Multimodality. In: SIMPSON, J. (Ed.). The Routledge handbook of applied linguistics. New York: **Routledge**, 2011. p. 668-682

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WARD, James. Techniques for Teaching Reading. In: **English Teaching Forum**. nº 4. United States of America, 1980, p.2.

WENGER, Etienne. **Communities of Practice**: Learning, Meaning, and Identit*y*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.